



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA POLÍTICA**

Rochester Gomes Alagia

**EIXÃO DO LAZER:
Uma Política Pública de lazer em Brasília-DF**

BRASÍLIA/JULHO/2017

Rochester Gomes Alagia

**EIXÃO DO LAZER:
Uma Política Pública de lazer em Brasília-DF**

Dissertação apresentado ao Centro
Universitário Unieuro, como requisito
parcial do Curso de Mestrado em Ciência
Política, para obtenção do título de Mestre.

Orientador (a): Prof^{o(a)}
Dr^a.Iolanda Bezerra dos Santos Brandão

BRASÍLIA/JULHO/2017

FICHA CATALOGRÁFICA

A316e

Alagia, Rochester Gomes.

EIXÃO DO LAZER: Uma Política Pública de Lazer em Brasília – DF – Brasília: Centro Universitário UNIEURO, 2017.

107f: il ; color.

Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Ciência Política. Centro Universitário UNIEURO.

1. Políticas Públicas 2. Lazer 3. Cidadania 4. Direitos Humanos 5. Qualidade de Vida I. BRANDÃO, Iolanda dos Santos Bezerra. (Orientador) II. FREITAS, LÍDIA de Oliveira Xavier. (Coordenadora) III. Título.

CDU: 379.8

Rochester Gomes Alagia

**EIXÃO DO LAZER:
Uma Política Pública de lazer em Brasília-DF**

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr^a Iolanda Bezerra dos Santos Brandão

Prof.Dr. Alessandro Oliveira da Silva

Prof.Dr^a Lídia de Oliveira Xavier Freitas

BRASÍLIA/JULHO/2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, aos meus Pais Angelino Alagia e Nara Alagia, a minha esposa Angelica Corrêa, a minha luz, meu tudo, minha filha Helena Corrêa Alagia.

AGRADECIMENTOS

Considerando esta dissertação como resultado de uma caminhada que começou nos primeiros semestres do curso, agradeço de antemão a todos que de alguma forma passaram pela minha vida e contribuíram para a minha formação intelectual e conclusão desta etapa.

Agradeço, particularmente, a algumas pessoas pela contribuição direta na construção deste trabalho:

À professora Iolanda Bezerra dos Santos Brandão, que assumiu a orientação desta pesquisa, pela discussão teórica, pela atenção, paciência e principalmente pela sua amizade e apoio.

Ao professor Alessandro Oliveira da Silva, pela sensibilidade que o diferencia como educador e por sua disposição em ser meu parecerista, membro da banca.

À professora Lídia de Oliveira Xavier Freitas, por seu carinho, pela sua atenção e também participar da avaliação deste trabalho, como membro da banca.

Ao professor Leonardo Costa Pereira pelo estímulo acadêmico.

Às pessoas que sobremaneira me auxiliam acadêmica, profissional e afetivamente, minha filha Helena Corrêa Alagia, minha mãe Nara Alagia, meu pai Angelino Alagia e minha Esposa Angélica Corrêa!

EPÍGRAFE

“Se você é capaz de tremer de indignação a cada vez que se comete uma injustiça no mundo, então somos companheiros”.
Che Guevara

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo verificar o desenvolvimento das Políticas Públicas de Lazer realizadas aos domingos e feriados no local Eixão do Lazer localizado no Plano Piloto da cidade de Brasília-DF, assim como a satisfação dos usuários do local com as políticas implementadas. As Políticas Públicas são instrumentos de gestão, onde os governos analisam, planejam e efetivam ações para uma melhor qualidade de vida da população. Nesse estudo é apresentado conceitos de Direitos Humanos e Estado, assim como o direito ao Lazer e qualidade de vida que a população necessita desfrutar no seu cotidiano, direito esse garantido na Constituição Federal de 1988. Também é apresentado a forma com que as Políticas Públicas são elaboradas e executadas já que essas políticas devem ser discutidas como instrumento de fortalecimento para promoção do bem estar da população, com enfoque na participação da sociedade na elaboração e implementação das mesmas. Para chegar aos resultados pretendidos foi aplicado um questionário composto por questões a serem respondido por usuários do espaço referido, gerando assim um índice que servirá como elemento de avaliação para constatar a satisfação da população referente as políticas do local. Para as possíveis inferências de associação utilizou-se o teste de X^2 . Foi realizado um teste de correlação de *Spearman*, entre variáveis escalares e categóricas. Para assumir como diferença significativa assumiu-se um $p \leq 0,05$. O resultado encontrado foi que a população está satisfeita com as Políticas Públicas ofertadas no Eixão do Lazer.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Direitos Humanos. Lazer.

ABSTRACT

The present dissertation aims to verify the development of the Public Policies of leisure held on Sundays and holidays at the local Eixão do Lazer located in the Pilot Plan of the city of Brasília-Df, as well as the satisfaction of local users with the policies implemented. Public Policies are instruments of management, where the governments analyze, plan and carry out actions for a better quality of life of the population. This study will present concepts of human rights and the State, as well as the right to leisure and quality of life that the population needs to enjoy in their daily lives, a right that is guaranteed in the Federal Constitution of 1988. It is also presented how public policies are Elaborated and executed since these policies should be discussed as a strengthening tool to promote the wellbeing of the population, focusing on the participation of society in the elaboration and implementation thereof. In order to arrive at the desired results, a questionnaire composed of questions will be applied to be answered by users of said space, thus generating an index that will serve as an evaluation element to verify the satisfaction of the population regarding the policies of the place. For the possible association inferences, the X² test was used. A Spearman correlation test was performed between scalar and categorical variables. To assume a significant difference, a $p \leq 0,05$ was assumed. The result was that the population is satisfied with the Public Policies offered in the Eixão do Lazer.

Keywords: Public Policies. Human Rights. Leisure.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1:.....	64
GRÁFICO 2.....	66
GRÁFICO 3.....	68
GRÁFICO 4.....	70
GRÁFICO 5.....	72
GRÁFICO 6.....	74
GRÁFICO 7.....	76
GRÁFICO 8.....	78
GRÁFICO 9.....	80
GRÁFICO 10.....	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados descritivos e perfil sócio-econômico.....	59
Tabela 2: Distribuição de frequência relativa.....	59
Tabela 3: Frequência absoluta das variáveis x idade.....	61
Tabela 4: Frequência relativa x faixa etária.....	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 CAPÍTULO 1: Direito do lazer enquanto Direito Humano Fundamental	15
1.1 Direito Humano Fundamental.....	15
1.2 Direito ao Lazer.....	25
1.3 Lazer e Qualidade de vida	29
2 CAPÍTULO 2: Políticas Públicas, Lazer e tempo livre	36
2.1 Políticas Públicas e sua implementação.....	36
2.2 Políticas Públicas e o poder.....	45
2.3 Teoria de Lazer e Tempo Livre.....	48
3 CAPÍTULO 3: <i>Eixão</i> do Lazer e o tempo livre no DF	57
3.1 Materiais e Métodos.....	58
3.2 Resultados.....	58
3.3 Discussão dos Resultados.....	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
ANEXO 1	93
ANEXO 2	94
ANEXO 3	95
ANEXO 4	96
APÊNDICE 1	97
APÊNDICE 2	100

INTRODUÇÃO

O presente estudo investiga se a Política Pública de Lazer realizada no Distrito Federal na cidade de Brasília no espaço denominado *Eixão* do Lazer tem proporcionado de modo satisfatório a população que ocupa esse espaço. Portanto, este estudo parte do seguinte problema: Será que a população que frequenta esse espaço de Lazer está satisfeita com as ações que são ofertadas aos domingos e feriados no *Eixão*?

Baseado pelo número de ações culturais, esportivas que são oferecidas aos frequentadores do local, surgiu a seguinte hipótese, os frequentadores do *Eixão* do Lazer estão plenamente satisfeitos com as Políticas Públicas ofertadas para a prática do lazer no local. Esse estudo segue a linha de pesquisa de Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania, na medida que estudou a satisfação dos frequentadores com o espaço ofertado para o Lazer.

O estudo se justifica pela relevância acadêmica pois seus resultados podem ajudar a desenvolver outras pesquisas com o tema, além da relevância social que pode contribuir no desenvolvimento de ações que beneficiem a população numa melhora da sua qualidade de vida, pois o tempo destinado ao lazer vai mostrar que há uma grande evolução na melhoria da saúde e da convivência social, fatores que bem explorados ajudam na percepção corporal, emotiva e social dos envolvidos. Para tal, o estudo tem como objetivo principal verificar a satisfação com a Política Pública de Lazer ofertado no *Eixão* como espaço de oportunidades de experiências esportivas, culturais, sociais e de respeito aos Direitos Humanos Fundamentais, os objetivos específicos são: 1) apresentar o direito ao Lazer como Direito Humano Fundamental; 2) apresentar a implementação da Política Pública de Lazer e as teorias de Lazer e de Tempo Livre e qualidade de vida; 3) Analisar a satisfação das Políticas Públicas de Lazer no *Eixão*.

A prática de atividades de lazer no *Eixão* está relacionada com o bem-estar da população e é um espaço de vivência de atividades prazerosas e de transformação do ambiente em um local de inclusão, absorvendo diversas manifestações de diferentes grupos, sendo ideal para recarregar energias ou simplesmente externar emoções.

Esse estudo traz conceitos sobre Estado e suas atribuições, mostrando o quanto ele pode oferecer oportunidades de Lazer para a população, baseando-se no princípio de que o lazer é um Direito Fundamental do homem. Estudou-se também a Política Pública e sua forma de implementação, que obedecem um cronograma elaborado para obter de forma satisfatória sua aplicação, seguindo itens de formulação que vai desde a identificação do problema até uma análise profunda, criando assim uma agenda para debates.

No capítulo 1 foram utilizados autores clássicos como Locke, Hobbes, Bobbio que tratam os conceitos e as questões do Estado em relação aos Direitos Humanos e da construção de uma sociedade que possa viver com dignidade. Ainda nesse capítulo, estudou-se os Direitos Humanos Fundamentais, trazendo um contraponto entre as perspectivas de análise sobre esses direitos serem ou não indivisíveis, onde Carvalho Ramos vai comentar e defender essa possibilidade e Cançado Trindade vai se opor e defender que os direitos humanos jamais podem ser desvinculados um dos outros.

Ainda no capítulo 1 Dumazedier, Marcellino, entre outros autores, vão trazer conceitos sobre direitos do Lazer com uma visão de que estas atividades são voluntárias e exclusivamente de livre escolha. Abordou-se ainda a importância de que as atividades de Lazer proporcionam aos indivíduos, quando esse direito é respeitado, a sociedade pode ser beneficiada através de um desenvolvimento mais digno gerando assim valores sociais que ajudarão numa melhor qualidade de vida.

No segundo capítulo foi discutido conceitos de Políticas Públicas e de que forma essas políticas são implementadas. Como esse conjunto de ações, que são ofertados para a população com intuito de uma melhor condição social, pode tentar diminuir as desigualdades que a vida cotidiana nos traz. Secchi, Bobbio, dentre outros vão discutir o tema.

Estudou-se ainda no segundo capítulo o papel das elites na elaboração das Políticas Públicas, Mosca e Bobbio vão discutir que são elas que determinam quais as políticas devem ser adotadas e que as elites apesar de serem minorias elaboram e transformam essas políticas em seu próprio benefício. Assim, vão conseguir ter essa relação de poder sempre muito próximo.

Também estudou-se as Teorias de Lazer e Tempo livre que foram desenvolvidas por Elias, com participação de Dunning, que vão afirmar que o

Lazer pode trazer vários benefícios para os cidadãos nas áreas, social, cultural, cognitivo, físico, entre outros, valorizando e colocando o lazer como uma atividade tão importante quanto o trabalho, afirmando ainda que a população dedica apenas uma parte de seu tempo livre para as atividades de lazer e que é preciso criar uma rotina com as atividades de lazer, pois essas atividades podem trazer uma explosão de emoções de uma forma saudável e benéfica para o ser humano.

Elias e Dunning são os autores norteadores desse estudo de Lazer, suas teorias servem para mostrar os diversos fatores humanos que são diretamente beneficiados nas atividades de lazer, assim como a classificação das esferas de tempo livre que identificam e diferenciam as atividades de Lazer de outras atividades realizadas nesse tempo disponível.

O terceiro capítulo traz os resultados obtidos através das respostas escolhidas pelos pesquisados no *Eixão* do Lazer, foram utilizadas quatro variáveis para o estudo, Etnia, Sexo, Idade e Sócio-econômico, além dos resultados gerais, será discutido e apresentado os valores da variável relativa a Idade, pois a mesma apresentou correlação significativa nas respostas.

Como metodologia, foi utilizado um questionário composto por 10(dez) questões (Anexos), passando por fase de total satisfação até a incompleta satisfação com a pergunta a ser respondida, caracterizando o estudo como Descritivo e Quantitativo, apesar de conter relatos dos pesquisados.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do centro Universitário Euro Americano parecer 95/2016 (Anexos). Para a análise estatística dos dados resultantes da presente dissertação, utilizou-se o pacote estatístico SPSS versão 24.0. Os dados categóricos foram tratados segundo a sua frequência, expressos de forma absoluta ou relativa. Para as possíveis inferências de associação utilizou-se o teste de χ^2 . Foi realizado um teste de correlação de *Spearman*, entre variáveis escalares e categóricas. Para assumir como diferença significativa assumiu-se um $p \leq 0,05$.

Capítulo I

O LAZER ENQUANTO DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL

Este capítulo discute o conceito de Direitos Humanos a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Organização das Nações Unidas (ONU) 1948, buscando na leitura o entendimento dos encaminhamentos sociais, políticos e culturais que tal declaração causou na sociedade, dando enfoque nas questões voltadas ao direito do lazer como uma questão fundamental ao desenvolvimento humano e do Estado. Foram utilizados os componentes teóricos tendo como principais autores e colaboradores Rousseau, Bobbio, Hobbes e Locke entre outros.

1.1 DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é um documento marco na história dos direitos humanos. Elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 10 de Dezembro de 1948, através da Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral como uma norma comum a ser alcançada por todos os povos e nações. Ela estabelece, pela primeira vez, a proteção universal dos direitos humanos. (UNIC: 2009)

Desde sua adoção, em 1948, a DUDH foi traduzida em mais de 360 idiomas – o documento mais traduzido do mundo – e inspirou as constituições de muitos Estados e democracias recentes. A DUDH, em conjunto com o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos e seus dois Protocolos Opcionais (sobre procedimento de queixa e sobre pena de morte) e com o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e seu Protocolo

Opcional, formam a chamada Carta Internacional dos Direitos Humanos. (UNIC: 2009)

Uma série de tratados internacionais de direitos humanos e outros instrumentos adotados desde 1945 expandiram o corpo do direito internacional dos direitos humanos. (UNIC: 2009)

Eles incluem a Convenção para a Prevenção e a Repressão do Crime de Genocídio (1948), a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1965), a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (1979), a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), entre outras. (UNIC: 2009)

Diante dos horrores vivenciados durante a II Guerra Mundial, os principais líderes do mundo pautaram-se na necessidade da criação de uma organização que pudesse elencar direitos e deveres universais em prol da existência da continuidade da espécie humana e das demais vidas da terra. No campo teórico pode-se compreender melhor o papel da ONU e posteriormente da Declaração dos Direitos Humanos a partir da leitura de Hobbes que em essência discute o homem como lobo do próprio homem.

Na condição natural do homem em *Leviatã*, Hobbes diz que há três principais causas de discórdia entre os homens: a competição, a desconfiança e a glória. “A primeira leva os homens a atacar os outros tendo em vista o lucro; a segunda a segurança e a terceira a reputação” (1999:111). Para Hobbes o ser humano é capaz de qualquer ação desmedida para se apossar da vida e dos bens materiais, tendo como consequência a insegurança, o medo e a discórdia.

Nessa perspectiva, os homens necessitariam que um poder comum pudesse controlar e manter o respeito entre os mesmos para que eles possam sair desse estado constante de guerra, no qual não haveria paz e consequentemente segurança. Cada um governaria conforme sua vontade e buscaria sua glória de acordo com seu próprio bem, sofrendo consequências conforme seus atos.

Diante disso, Hobbes em *Leviatã* apresenta o Estado como:

Uma pessoa de cujos atos uma grande multidão, mediante pactos recíprocos uns com os outros, foi instituída por cada como autora, de modo a ela poder usar a força e os recursos de todos, da maneira que considerar conveniente, para assegurar a paz e a defesa comum. (HOBBS,1999:146)

Assim os homens se organizam e concordam à submissão de um grupo ou a um só homem de forma a serem protegidos em toda sua forma de existência. Esses pactos de representação têm por objetivo a garantia de uma convivência pacífica, protegendo uns aos outros.

Para esse autor, o poder designado ao Estado vai ser necessário, pois servirá como sustentação para a paz e defesa dos súditos, “instituição é a paz e a defesa de todos, visto que quem tem direito a um fim tem direito aos meios”. (HOBBS,1999:152)

Assim uma forma de frear as abusivas ações do homem contra o homem pode ser conseguida por intermédio do controle desses homens com ação e força desse Estado:

Cedo e transfiro o meu direito de me governar a mim mesmo a este homem, ou a esta assembleia de homem, com a condição de transferires para ele teu direito, autorizando de uma maneira semelhante todas as suas ações. (HOBBS, 1997:146)

Seria transferir o poder de governar para o Estado, considerando essa premissa um direito assim apresentado para a construção de uma sociedade mais justa e organizada, com valores reconhecidos de uma forma que o ser humano possa viver com dignidade assegurando a paz e a defesa comum.

Por outro lado, Rousseau apresenta um homem bom que não precisa ser monitorado pelo Estado. Assim, em *O Contrato Social* ele fala sobre o pacto

dos homens para uma suprema vontade geral dizendo “Se é preciso obedecer pela força, não é necessário obedecer por dever” (2000:24). As pessoas naturalmente possuem no seu interior uma capacidade de convivência em sociedade respeitando as diferentes concepções do ser humano sem que para isso haja uma obrigação do Estado para que as mesmas cumpram suas regras.

Em defesa dos pactos sociais e garantias de direitos ao ser humano os indivíduos aceitariam renunciar direitos para um poder maior com a expectativa de alcançar a paz.

Encontrar uma forma de associação que defenda e proteja de toda a força comum a pessoa e os bens de cada associado, e pela qual, cada um, unindo-se a todos, não obedeça, portanto, senão a si mesmo, e permaneça tão livre como anteriormente (ROUSSEAU, 2000:30).

Ampliando a discussão, Locke em Dois Tratados Sobre o Governo relata: “Os tiranos violarem ou destruírem a propriedade do povo ou reduzi-lo á escravidão sob um poder arbitrário, colocar-se-ão em estado de guerra contra o povo que fica, a partir de então desobrigado de toda a obediência” (2004:580). Toda tentativa do Estado de diminuir os direitos das pessoas através de ações descabidas daria ao povo a escolha para lutar e não reconhecer esse Estado como seu representante.

No século XX esse discurso foi posteriormente retomado por Bobbio (2004) dizendo que os homens nascem e devem permanecer livres e os direitos naturais como liberdade, propriedade, segurança, são imprescindíveis para sua natureza. Portanto as pessoas devem lutar pelos seus direitos acreditando que esses direitos fazem parte da existência humana e sem os mesmos seria impossível acreditar em uma convivência pacífica ou sem luta entre os atores citados acima, sendo inevitável um confronto pela manutenção das conquistas dos povos.

Cabe então ao Estado a obrigação de dirigir e nortear a sociedade de um modo permanente para que os acordos necessários para manter organizada sejam respeitados e cumpridos.

Retomando Rousseau, “Cada um de nós põe em comum sua pessoa e toda sua autoridade, sob o supremo comando da vontade geral, e recebemos em conjunto cada membro como parte individual do todo” (ROUSSEAU, 2000:31)

Desse modo, a sociedade produzirá uma organização coletiva capaz de garantir ao associado a aquisição de direitos iguais. Ao Estado cabe ser o sujeito da razão evitando abusos e injustiças aos seus cidadãos, que obterão plena garantia de seus direitos. Rousseau ainda reforça que:

o pacto fundamental, ao invés de destruir a igualdade natural, substitui, ao contrário, por uma igualdade moral e legítima a desigualdade física que a natureza pôde pôr entre os homens, fazendo com que estes conquanto possam ser desiguais em força ou em talento, se tornem iguais por convenção e por direito (ROUSSEAU, 2000:37).

Visto que na criação do Estado é necessário manter alinhavado as alianças de construção de Direitos para evitar o rompimento entre as partes envolvidas é preciso ter a noção de balanceamento da força e da razão.

Em Teoria Geral da Política, Bobbio explicita que o Estado não é o reino da razão e sim o reino da força, alegando que a grande intenção e finalidade do reino jamais será o bem comum e sim os interesses de uma parte (BOBBIO, 2000:113). Assim, o homem jamais sairia de seu estado de natureza, pois se isso acontecesse o Estado estaria decretando o seu fim intervindo na sua liberdade e se apropriando de seus bens e propriedades.

Partindo dos escritos acima, cabe refletir sobre a existência do Estado enquanto responsável por uma sociedade, enquanto uma instituição abrangente construída socialmente que deveria normatizar qualquer forma organizada de sociedade que vive através de pactos que asseguram os direitos do homem, já que, segundo Bobbio, esse homem não sairia nunca de seu estado natural vivendo isoladamente.

Bobbio ainda descreve em Teoria Geral da Política, comparações entre

o Estado da Razão e o Estado da Força. Dizendo que “Se as razões de Estado não fossem superiores as razões do indivíduo, o Estado não poderia cumprir ações vetadas ao indivíduo” (BOBBIO, 2000:120), levando em consideração a liberdade e os valores morais.

Já na concepção de Estado de Força Bobbio diz que por trás da ideologia do bem viver entre os homens, o bem comum está maquiado, “O Estado não é a saída do estado de natureza, mas sim sua continuação sob outra forma” (BOBBIO, 2000:122).

Dessa forma o Estado eficiente deve ser aquele que considera e atribui aos seus associados, seus deveres e seus direitos, agindo com força e justiça, organizados em uma sociedade baseada no bem comum e do bem viver para que todos tenham seus direitos humanos assegurados através das políticas sociais organizadas.

Na atribuição de deveres e de direitos em Teoria Geral da Política Bobbio ainda assegura que, “Quem tinha um direito com relação aos governantes era, em última análise, somente Deus, diante do qual apenas, e não do povo, os governantes eram responsáveis pelas suas ações” (BOBBIO, 2000:487). Desse modo, só uma das partes tinha o poder de decisão, sem que a outra manifestasse discordância.

A construção de um espaço mais amplo de garantia desses direitos vai se constituir internacionalmente com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, vislumbrando a garantia e o cumprimento e do reconhecimento da dignidade, da liberdade, da paz e da justiça entre os homens. Essas garantias conquistadas chamaram de Direitos Humanos que deveriam atingir todos os povos independentes da sua etnia, cor ou qualquer outra atribuição.

Bobbio em A Era dos Direitos diz: “o elenco dos direitos do homem se modificou e continua a se modificar, com a mudança das condições históricas, ou seja, dos carecimentos e dos interesses, das classes no poder” (2004:10).

São muitos os direitos conquistados, cito alguns como a liberdade, o trabalho, a educação e também o lazer. Foi a partir da Declaração Universal dos

Direitos Humanos em 1948 que esses direitos foram postos, mas ainda permanecem em processo de concretização, pois é óbvio que os direitos humanos são mais para uns e menos para outros.

Vários conceitos sobre Direitos Humanos foram escritos, talvez Peces-Barba em Trânsito a *La Modernidad y Derechos Fundamentales* tenha conseguido alcançar um dos mais completos conceitos sobre o tema, diz ele:

são faculdades que o direito atribui a pessoa e aos grupos sociais, expressão de suas necessidades relativas à vida, liberdade, igualdade, participação política ou social, ou a qualquer outro aspecto fundamental que afete o desenvolvimento integral das pessoas em uma comunidade de homens livres, exigindo o respeito ou a atuação dos demais homens, dos grupos sociais e do Estado, e com garantia dos poderes públicos para restabelecer seu exercício em caso de violação ou para realizar sua prestação (PECES-BARBA,1982:7).

O entendimento dos Direitos Humanos é de fundamental importância para que o ser humano se organize em sociedade, vivendo de uma forma respeitosa, tendo liberdade e igualdade de condições de vida e também obtendo garantias de acesso às condições mínimas de existência. O Estado então aplicará e sustentará o cumprimento das leis observando tudo que estiver acordado baseando-se na coletividade. Dessa maneira o reconhecimento em níveis mundiais dos direitos auxiliará no desenvolvimento proporcional das populações.

Os Direitos Humanos Fundamentais são aqueles adquiridos e firmados em acordos e convenções classificados por gerações, sendo essas numeradas de um a cinco. As primeiras três gerações são as mais tradicionais, as outras estariam situadas na concepção de “Novos Direitos”.

Para Carvalho Ramos a primeira geração “engloba os chamados direitos de liberdade, que são direitos as chamadas prestações negativas, nas quais o Estado deve proteger a esfera de autonomia do indivíduo” (2005:82-83). Esses Direitos atribuem ao ser humano e ao Estado caráter de defesa e oposição,

podendo então ser chamados de políticos e civis.

A segunda geração de Direitos vai estar inserida na relação de Direitos Sociais, relacionados à saúde, religião e educação, garantindo assim acesso de todas as camadas sociais a essas premissas, podendo ser também um Direito à igualdade. Lafer resume como: “direito de participar do bem-estar social” (1991:27).

A terceira geração de Direitos Humanos Fundamentais estão situados os direitos ao desenvolvimento da paz e a questões ecológicas. Carvalho Ramos vai denominar essa geração como “direitos de solidariedade” (2005:84). Nessa fase a ideia central é o cuidado e o zelo dos grandes grupos, isto é, a proteção para que as diferenças entre os seres humanos não atrapalhem e prejudiquem a convivência entre os pares.

As gerações a seguir são conceituadas como Novas Gerações de Direitos e elas vão surgir devido a globalização e os avanços das tecnologias de comunicação. A quarta geração segundo Oliveira Junior “seriam os chamados, direitos de manipulação genética, relacionados a biotecnologia e a bioengenharia, que tratam de questões sobre a vida e a morte, e que requerem uma discussão ética prévia” (2000:85-86), constituiriam os direitos democráticos a informação e a comunicação.

A quinta geração de Direitos Humanos Fundamentais é caracterizada pela realidade virtual, isto é, ultrapassar a barreira das fronteiras através do campo cibernético. Lafer diz que os Novos Direitos dão:

O direito ao desenvolvimento, reivindicado pelos países em subdesenvolvimento nas negociações no âmbito do diálogo Norte/Sul sobre uma nova ordem econômica internacional; o direito a paz, pleiteado nas negociações sobre desarmamento; o direito ao meio ambiente arguido no debate ecológico; e o reconhecimento dos fundos oceânicos como patrimônio comum da humanidade, a ser administrado por uma autoridade internacional e em benefício da humanidade em geral (LAFER,1991:131).

Portanto, esses direitos inseridos ampliam o leque de proteção dos seres humanos aumentando o complexo social. Alguns autores discordam sobre a separação dos Direitos Humanos em gerações e defendem que os direitos não podem ser medidos separadamente. Cançado Trindade afirma que:

[...]a fantasia nefasta das chamadas “gerações de direitos”, histórica e juridicamente infundada, na medida em que alimentou uma visão fragmentada ou atomizada dos direitos humanos, já se encontra devidamente desmistificada. O fenômeno que testemunhamos não é o de sucessão, mas antes, de uma expansão, cumulação e fortalecimento dos direitos humanos consagrados, consoante de uma visão necessariamente integrada de todos os direitos humanos. As razões histórico-ideológicas de compartimentalização já há muito desapareceram. Hoje podemos ver com clareza que os avanços nas liberdades públicas em tantos países nos últimos anos devem necessariamente fazer-se acompanhar não de retrocesso como vem ocorrendo em numerosos países, mas de avanços paralelos no domínio econômico social (CANÇADO TRINDADE, 1997:390).

Cançado Trindade reforça que os direitos humanos não podem ser divididos pois os mesmos estão entrelaçados, não sendo possível separar um direito do outro, enfatizando a rejeição por essa teoria dizendo:

Somente uma visão otimizada ou fragmentada do universo dos direitos humanos pode conduzir a aceitação da teoria das “gerações de direito”. Seu aparente poder de persuasão muito deve a comentários apressados e descuidados somados a indolência mental com que conta para propagar-se. Ainda que a primeira vista da ciência do direito, em nada é convincente, e não resiste a um exame mais cuidadoso da matéria. Os riscos desta visão otimizada, da fantasia das “gerações de direitos”, são manifestos. Quantos governos, a pretexto de buscarem a realização progressiva de certos direitos econômicos e sociais em futuro determinado, violaram sistematicamente os direitos civis e políticos (...). (CANÇADO TRINDADE, 1993:223).

Com as garantias implementadas através dos Direitos Humanos Fundamentais a igualdade e a discriminação vão ser elementos de afirmação da cidadania, pois as normas jurídicas vão aliviar toda e qualquer situação desfavorável que os grupos menos favorecidos sofrem. Lutando contra o

tratamento diferenciado entre as pessoas ou grupo de pessoas o Estado estará garantindo que independentemente da situação que se encontra possa ter uma condição mínima de desenvolvimento social e particular ascendendo a outras condições favoráveis de vida que antes não lhe eram garantidas. Cançado Trindade reforça dizendo:

Os tratados de proteção dos direitos humanos, distintamente dos demais tratados que se mostram caracterizados por concessões mútuas com base no princípio da reciprocidade, inspiram-se em considerações de ordem superior, de *ordre public* internacional. [...] trata-se, assim de um ordenamento jurídico de proteção, dotado de mecanismos próprios de implementação e inspirado em valores comuns superiores, consubstanciando do imperativo da proteção do ser humano (CANÇADO TRINDADE, 2003:521).

Observando a complexidade que os Direitos Humanos têm em garantir a vida da sociedade, apesar de sua pluralidade percebe-se que os mesmos vêm solidificar uma convivência social organizada que vão colaborar para que os Estados, através de conjuntos de programas, busquem a satisfação procurando que os seres humanos tenham assegurados seus direitos como cidadãos de forma plena no âmbito social, cultural, étnico, econômico, da informação e comunicação.

Considerando que o reconhecimento e a proclamação da Declaração Universal dos Direitos do Homem objetivam o respeito e a liberdade dos indivíduos, abrangendo os povos e as nações, é necessário que os mesmos estejam organizados socialmente através de grupos que façam valer as premissas deste documento. Ainda que, tenham sido conquistados ao longo do processo de acordos políticos e sociais e depois ampliados na integração das demais nações envolvidas pela ONU, esses Direitos Humanos Fundamentais estejam inerentes ao ser humano.

Levando-se em consideração a complexidade e a abrangência dos Direitos Humanos fundamentais, essa pesquisa se restringe ao estudo do direito ao lazer das pessoas como fator impreterível na conquista pela qualidade de vida e manutenção da dignidade humana e a exploração dos diversos convívios

sociais que os momentos de lazer propiciam conforme explicita-se abaixo.

1.2 DIREITO AO LAZER

A partir desses primeiros estudos serão apresentadas com maior ênfase as questões que estão relacionadas diretamente aos direitos ao lazer, fonte maior de interesse desta pesquisa. Compreendendo que conforme o Artigo 24 da Declaração dos Direitos Humanos que relata “Toda pessoa tem direito do repouso e aos lazeres, especialmente, uma limitação razoável da duração do trabalho e as férias periódicas pagas”.

Sendo então o Lazer um direito social adquirido que tem a possibilidade de inclusão, de desenvolvimento cultural e também de relaxar o seu corpo nas horas que está distante da sua jornada de trabalho, isso significa uma contribuição para seu crescimento familiar, pessoal e social, ocupando um lugar como cidadão, não apenas como um objeto característico de produção, mas trazendo assim uma melhora na sua qualidade de vida.

A necessidade e o direito conquistado pelo homem ao tempo livre, saindo da sua rotina de trabalho, influência diretamente na contribuição para evitar o surgimento de algumas doenças. Martins diz sobre esse direito social “É um direito fundamental para a pessoa viver ou sobreviver, um direito à vida e a integridade física. Ter saúde importa ter qualidade de vida” (MARTINS, 2008:135).

Mesmo as indicações de que o ser humano necessita de um tempo livre para contrapor sua jornada de trabalho e que isso pode contribuir para sua saúde e desenvolvimento social, observa-se que em épocas difíceis e de luta pela manutenção de seu emprego os homens acabam aumentando suas jornadas de trabalho tornando seus espaços de lazer em espaços de trabalho. Calvet diz “o trabalhador obtenha os rendimentos necessários à manutenção de uma vida digna” (2006:16), assim obtendo a oportunidade de desenvolver uma melhor qualidade de vida.

Sabendo então que a capacidade de se obter uma melhora no bem-estar está ligada a utilização do tempo livre pelo homem, as atividades de lazer são necessárias para a organização de todos em prol desses benefícios, isto é, a sociedade tem que estar preparada para oferecer oportunidades de convivência aos cidadãos.

Silva diz “O repouso do trabalhador é outro elemento que se inclui entre as condições de trabalho” (2009:295), dessa forma torna-se a convivência, o lúdico e o relaxar mais gratificante e significativo entre os familiares ou grupos sociais depois de uma jornada de trabalho.

Estando o lazer interligado com o trabalho, enquanto o primeiro é responsável pelo lúdico e pela criatividade o segundo lida diretamente com a produção. Diante disso, é preciso que não se confunda o lazer com o ócio, pois são atividades com características diferentes. O ócio sendo algo pessoal, de tranquilidade, para Cuenca o ócio tem muitas possibilidades, diz que:

[...] Para uns o problema se reduz ao uso do tempo ou ocupação. Para outra vem ser práticas de atividades não obrigatórias, desejadas e queridas. Outros por fim, falam do ócio a partir dos parâmetros das cifras econômicas. Os jovens entendem que viver o ócio é um direito democrático, semelhante a outros cada vez mais utópicos, como é o direito do trabalho. Um cidadão de um país desenvolvido não saberia viver sem televisão, esporte, cultura, viagens, música moderna ou férias. O século XX desenvolveu um novo tempo social centrado no ócio, cujo a transcendência está ainda, por ser descoberta (CUENCA,2003:31).

Cuenca ainda fala sobre aspectos que o ócio pode proporcionar aos indivíduos, impulsionando a liberdade e a criatividade, dizendo que “a vivência de ócio ajuda a nos realizar, nos conhecer, nos identificar, nos sentir melhores, sair da rotina, fantasiar e recuperar o equilíbrio das frustrações e desenganos (CUENCA, 2003:32).

Ao contrário desse tempo de liberdade e reflexão, os indivíduos necessitam trabalhar para sobreviver, assim Weber vai conceituar essa ação dizendo:

[...] trabalhar o dia todo em favor do que foi destinado. Não é, pois, o ócio e o prazer, mas apenas a atividade que serve para aumentar a glória de Deus (...) É condenável a contemplação passiva, quando resultar em prejuízo para o trabalho cotidiano, pois ela é menos agradável a Deus do que a materialização de sua vontade de trabalho (WEBER, 1967:112).

Weber afirma que é necessário que os indivíduos devem trabalhar em primeiro lugar não só para agradar o Deus soberano, como para o próprio benefício, dizendo “o mais importante é que o trabalho constitui, antes de mais nada, a própria vida” (WEBER, 1967:113).

Então, além dessa ligação de trabalho ao lazer e vice-versa, apesar de entender que o lazer passa exclusivamente de uma atividade de livre escolha, existe uma marca socioeconômica que de alguma forma pode condicionar essas atividades, Mascarenhas diz:

[...] sobre o que é lazer, comum ainda encontrarmos respostas que o associam à participação e ao desenvolvimento, dentre outras possibilidades que evidenciam seu potencial formativo, mas o fato é que tendencial e predominantemente o que ele constitui mesmo é uma mercadoria cada vez mais esvaziada de qualquer conteúdo verdadeiramente educativo, objeto, coisa, produto ou serviço em sintonia com a lógica hegemônica de desenvolvimento econômico, emprestando aparências e sensações que, involucralmente, incitam o frenesi consumista que embala o capitalismo avançado (MASCARENHAS, 2005:141).

Mascarenhas vai ainda dizer que o lazer é “um processo de institucionalização da vida cultural que atingiu em cheio a formação social dos trabalhadores no aburguesamento da sociedade, banindo assim experiências não alinhadas à nova disciplina do trabalho” (MASCARENHAS, 2005:231).

Alguns conceitos de Lazer são discutidos por alguns autores, entre eles o de Dumazedier que diz:

[...] um conjunto de ocupações as quais um indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER2001:34)

Para Faleiros o conceito de Lazer de Dumazedier é insuficiente para uma melhor compreensão do tema, ele diz:

Seu conceito se identifica com um invólucro vazio para ser preenchido com atividades que são desenvolvidas em função de determinadas necessidades, desde que realizadas distintamente, de certas obrigações institucionalizadas. Esse conceito de lazer desprovido de caráter histórico, parece buscar o seu conteúdo organizando o mundo de aparência (FALEIROS, 1980:61).

Assim Calvet vai definir lazer como “o direito do ser humano se desenvolver existencialmente, alcançando o máximo das suas aptidões, tanto nas relações que mantém com outros e com o estado, quanto pelo gozo do seu tempo livre como bem entender” (CALVET, 2006:29). Por meio desse conceito podemos verificar significativamente que o lazer proporciona um bom desenvolvimento social e entende que as escolhas são transformadoras na vida dos homens.

O indivíduo necessita estar em sociedade e ter sua presença marcada na vida familiar por meio das oportunidades ofertadas pelo Estado ou por organizações privadas através das Políticas Públicas. Respeitando esse direito, podemos estar oportunizando uma vida mais digna para a sociedade e aumentando a participação dos cidadãos e de suas famílias, assegurando a perspectiva do reconhecimento do melhor uso do tempo livre para o lazer.

1.3 LAZER E QUALIDADE DE VIDA

O lazer vai ganhando espaço e importância na vida dos homens, tornando-se um direito adquirido e fortalecido na elaboração e organização dos planejamentos do Estado em Políticas Públicas, formação e desenvolvimento pessoal. Marcellino e seus colaboradores afirmam que “Além de suas possibilidades lúdicas, o lazer passou a assumir funções disciplinadoras, terapêuticas, de correção dos excessos e desequilíbrios existentes nas cidades” (MARCELLINO, 2007:15).

Com a importância citada das atividades de lazer é preciso que estados e municípios planejem adequadamente suas ações destinadas ao tempo livre do indivíduo. Significativamente um Estado com Políticas Públicas que atendam às necessidades básicas e respeitem os seres humanos contribuindo para seu desenvolvimento total, estará se beneficiando dos valores inseridos nessas ações, que servirão como suporte a outros aumentando as possibilidades de crescimento.

O lazer pode desempenhar um papel fundamental nas Políticas Públicas, auxiliando na socialização e convivência das pessoas, mas não pode ser visto como pilar sustentador dos problemas sociais nos programas governamentais. Assim Zingoni sugere mudanças nessa realidade, dizendo que:

[...] implementação da reforma administrativa nas Prefeituras, procurando identificar, na relação entre Estado e sociedade, emergência de uma nova institucionalidade na qual a descentralização político-administrativa e a participação da sociedade civil no campo das políticas sociais de esportes lazer merecem destaques especiais (ZINGONI, 2003:221).

Os desafios como a participação da sociedade nas políticas de lazer, com certeza devem instigar a mesma na busca de alternativas para melhor compreensão da aplicação de recursos na gestão das Políticas Públicas ofertadas e elaboradas pelo Estado, podendo assim, reforçar os valores sociais relacionados ao bem-estar e ao desenvolvimento social e cultural centrados na jornada de trabalho profissional ou doméstico.

O lazer vai sendo reconhecido como atividade cultural pela sociedade atual e os indivíduos organizados solicitam e exigem que as atividades de lazer estejam presentes na sua rotina. Além de ser um entendimento de direito e cidadania, que sendo atendidos, proporcionam agregamento de valores junto à sociedade.

Para Marcellino o lúdico e o prazer estão presentes nas atividades de Lazer, sendo o mesmo entendido como uma atividade com especificidade concreta. Ele diz "possibilidades de gerar valores que ampliem o universo das manifestações do brinquedo, do jogo e da recreação para além do próprio lazer" (MARCELLINO, 1983:35).

O lazer tem influenciado os cidadãos de modo positivo para que os mesmos tenham uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente um melhor desenvolvimento social. É uma evolução natural, pois, a satisfação para as atividades de lazer que são proporcionadas para que os membros de uma determinada sociedade ou grupo, influencie diretamente na satisfação do cidadão que está participando como ator nesse processo de reconstrução educativa.

Dumazedier (1977) vai lembrar que qualquer atividade de lazer é capaz de aliviar o estresse e dar prazer, e que os homens crescem e aumentam suas capacidades críticas, compreendendo e separando os momentos de tempo de trabalho e de não-trabalho.

Esse lazer deve ser inserido na sociedade não somente como uma manifestação de esportes nas horas de tempo livre, mas sim como cultura adquirida através dos direitos do homem. Aos poucos o lazer ganha uma grande importância na vida do indivíduo. A melhora na sua qualidade de vida, o prazer desfrutado com o tempo livre e os sentimentos de afetividade que esses momentos proporcionam, também podem indicar um avanço na parte intelectual e criativa do cidadão. Assim, De Masi descreve o lazer como: "a qualidade física da nossa existência tenderá a melhorar, prolongando não só as horas de vida, mas também as de lucidez mental, destreza do corpo e a capacidade profissional" (MASI, 1993:46).

Mais conceitos foram sendo construídos para o lazer, dentre eles está o de Gaelzer que define o lazer assim: "como a harmonia entre a atitude, o desenvolvimento integral e a disponibilidade de si mesmo. É um estado mental ativo associado a uma situação de liberdade, de habilidade e de prazer" (GAELZER, 1979:54).

Vimos ainda outros conceitos mais educacionais que podem contribuir para o desenvolvimento global do ser humano. Requixa afirma que: "sendo uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujo valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social" (REQUIXA, 1980:35).

Já Dieckert aponta e define lazer ressaltando seus benefícios sociais e para a saúde, definindo assim: "como um evento que une os benefícios da prática de esportes (propícios à saúde) com a satisfação proporcionada ao indivíduo que o pratica, propondo a socialização do esporte (lazer, esporte para todos)" (DIECKERT, 1984:29).

Dessa maneira, sem caráter de obrigação e sim de escolha, de satisfação na atividade desenvolvida e de total superação das nossas necessidades, o lazer pode ser realizado tanto nos fins de semana como no fim de um dia com diferentes níveis de valoração. Marcellino vai identificar o lazer como:

[...] o lazer é por mim entendido como cultura-compreendida no seu sentido mais amplo-vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. É fundamental, como traço definidor, o caráter desinteressado dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (MARCELLINO, 1990:31).

Para que esse Lazer não seja apresentado de uma maneira singular, tornando-se uma atividade, é necessária uma diferenciação de propostas estimulando a criação e as diferentes oportunidades de suprir as necessidades

e os interesses do homem. Marcuse diz: "o lazer seria uma alienação, uma ilusão de autossatisfação das necessidades do indivíduo, portanto estas necessidades são criadas, manipuladas pelas forças econômicas da produção e do consumo de massa, conforme o interesse de seus donos" (MARCUSE, 1971:50).

Essa diferenciação citada para que o lazer não se torne uma atividade física corriqueira, com regras totalmente estabelecidas, mas, sim uma atividade espontânea que é praticada de uma forma mais livre e cultural. White diz que o lazer: "tende a fortalecer e construir. Afastando-nos de nossos cuidados e preocupações usuais, proporcionando descanso ao espírito e ao corpo, e assim nos habilita a voltar com novo vigor ao sério trabalho da vida" (WHITE, 1968:207).

Verificou-se então, que o lazer em seus vários conceitos já citados está, na sua maioria, associado ao trabalho e ao seu tempo livre após suas atribuições formais de contribuição na sociedade do tempo formal de progresso associado ao desenvolvimento da produção. Assim entendendo-se que o homem é beneficiado com a prática do lazer em seus aspectos sociais, culturais e críticos, tornando-se essa atividade necessária para seu desenvolvimento, auxiliando o próprio a sair de uma situação de alienação.

Dacosta vai afirmar que o tempo livre dos indivíduos vai proporcionar que os mesmos tenham acesso desportivo e cultural e diz: "esporte é cultura e no Brasil a excelência da cultura se mostra no desporto. É esse esporte vinculado à cultura que se manifesta nas atividades de lazer, numa ampliação e diversificação deste" (DACOSTA, 1998:78).

Tendo como significado a palavra latina *tripalium*, que era um instrumento torturador, mais a junção com *labor* que remete a dor, sofrimento, carga, o trabalho é dito como uma necessidade para a vida. Sendo assim, o desenvolvimento social dos trabalhadores está atrelado ao lazer e Antunes diz "Se o trabalho se torna dotado de sentido, será também (e decisivamente) por meio da arte, da poesia, da literatura, da música, do tempo livre, do ócio, que o ser social poderá humanizar-se e emancipar-se em seu sentido mais profundo"

(ANTUNES, 2002:117).

Necessariamente é preciso dizer que o lazer não pode ser somente um tempo livre disponível para os indivíduos, mas sim, algo que o mesmo possa escolher e que possua significado social, cultural, esportivo e que também contribua para a melhor ocupação de seu tempo, trazendo benefícios de uma melhor qualidade de vida. Marcellino diz:

[...] a especificidade concreta do lazer, considerando em sua manifestação na sociedade atual, é colocada como reivindicação social. Portanto, seu significado é bastante diferente do entendimento da Antiguidade Clássica. É uma questão de cidadania, de participação cultural [...]. Entendo ainda a participação cultural como uma das bases para a renovação democrática e humanista da cultura e da sociedade, tendo em vista não só a instauração de uma nova ordem social, mas de uma nova cultura [...] (MARCELLINO, 1995:17).

Então pensou-se no lazer como instrumento de construção das relações entre os indivíduos e a sociedade, sendo um direito social dos cidadãos ligados às suas lutas e conquistas por uma melhor qualidade de vida, transformando o lazer não como uma mercadoria e sim parte integrante de seus benefícios e escolhas pessoais, onde não há espaço para apropriação de produtos, mas para a utilização desse tempo de uma forma que supra as suas necessidades.

Essa construção de significados sociais e culturais para uma melhor qualidade de vida dos trabalhadores também pode ser discutida no que cita Marcassa:

O lazer surge como solução para o equilíbrio social e vai ganhando importância na medida que precisa orientar a apropriação do tempo livre no sentido de afastar a família moderna dos espaços e atividades susceptíveis à degeneração e imoralidade das horas de ócio indiscriminado (MARCASSA, 2000:07, apud MASCARENHAS, 2003:23).

Mascarenhas diz:

Na década de 1970, ao passo que o lazer deixa de ser concebido exclusivamente como oportunidade de descanso e entretenimento e como espaço de consumo e potencial instrumento para veiculação de normas e valores consonantes com os interesses econômicos da racionalidade produtiva firma-se uma política específica para o setor. O lazer passa a figurar como direito social, devendo sua prática ser assegurada pelo Estado brasileiro (MASCARENHAS, 2003:14).

Assim, o lazer passa a ser fundamental nessa organização das relações dos cidadãos com o lúdico, com a cultura, aliviando a tensão da jornada de trabalho, humanizando a vida e valorizando seu tempo de uma forma que seu desenvolvimento social e sua criatividade oportunize de uma forma desinteressada ou não, uma clara ascensão de qualidade de vida.

Pode-se assim afirmar que o lazer exerce uma influência direta sobre a vida dos indivíduos, tendo essa ação uma função integrativa que faz parte da construção social dos mesmos, Dumazedier diz:

As empresas organizam-se recorrendo aos métodos da emulação, cooperação e competição, próprios do esporte, [...] inúmeros métodos de aperfeiçoamento profissional inspiram-se em técnicas da pedagogia esportiva (DUMAZEDIER, 2001:100).

Grupos de trabalho e sindicatos cada vez mais se organizam com a responsabilidade de propor atividades recreativas e socioculturais em suas empresas ou indústrias, por meio de colônia de férias e festas em datas comemorativas, proporcionando atividades de lazer para seus colaboradores, garantindo o equilíbrio entre as relações profissionais e com a família.

Dumazedier afirma que o lazer do cidadão tem influência direta na vida cotidiana, dizendo que “É necessário o repouso para que se desenvolva integralmente o espírito de iniciativa e de invenção” (DUMAZEDIER, 2001:104).

Ainda Dumazedier, mostra que a relação entre lazer e trabalho é cada vez mais estreita, mostrando que a satisfação das atividades de lazer atinge o

desempenho profissional, intelectual e conseqüentemente a inserção social dos indivíduos, sendo assim um direito e não apenas um serviço disponibilizado dizendo que "essas atividades de distração poderão juntar aos valores de produtividade e de solidariedade, o espírito de jogo e o espírito de esporte" (DUMAZEDIER, 2001:106).

Diante desse cenário, as atividades socioculturais, esportivas, enfim, de lazer, podem ser um grande instrumento de auxílio no desenvolvimento social, afetivo, cultural do homem, e seria inadequado afirmar que esses indivíduos possam ter um melhor desempenho psicossocial e integrativo, somente através das atividades relacionadas a jornada de trabalho.

A partir desses estudos possibilitou-se o entendimento de que as Políticas Públicas de Lazer bem aplicadas à população envolvida, podem servir de oportunidades e de satisfação dos indivíduos com a melhor utilização do seu tempo livre em busca de desenvolvimentos sociais, culturais, esportivos, cognitivos, psicológicos, enfim, de uma boa qualidade de vida.

Capítulo II

POLÍTICAS PÚBLICAS, LAZER E TEMPO LIVRE

Este capítulo pretende discutir o conceito de Políticas Públicas a partir de conceitos e formulações baseados na Lei de Transparência de 27 de maio 2009 que determina a participação da sociedade na elaboração e discussão dessas políticas, buscando na leitura o entendimento dos encaminhamentos sociais, dando enfoque nas questões voltadas ao direito do lazer como uma questão fundamental ao desenvolvimento humano e do Estado. Serão utilizados os componentes teóricos tendo como principais autores e colaboradores, Bobbio, Souza, Secchi, Elias entre outros.

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS E SUA IMPLEMENTAÇÃO

As Políticas Públicas desenvolvidas pelos Estados têm papel decisivo para proporcionar a sociedade ou determinado grupo, conforme sua característica e necessidade, a garantia e manutenção dos direitos adquiridos conforme estão os mesmos assegurados nas agendas nacionais e internacionais como políticas de fortalecimento e de promoção do bem-estar das populações.

Para Bobbio política está ligada ao poder e o poder pode ser definido como uma relação entre sujeitos, sendo homem com o próprio homem ou do homem com a natureza, um sempre sobrepondo ao outro ou ainda “conjunto de atividades que têm de algum modo, como termo de referência, a *pólis*, isto é o Estado” (BOBBIO, 2000:160). Analisando o conceito definido podemos classificar os planos, ações, programas e atividades ofertadas pelo poder público como políticas ou Políticas Públicas.

Esse conjunto de ofertas pode ser uma meta municipal, estadual ou nacional e tem como objetivo amenizar e proporcionar as populações que seus problemas sejam resolvidos proporcionando boa qualidade de vida através da saúde, educação, meio ambiente etc., assegurando os direitos dos indivíduos para que a sociedade se fortaleça e tenha seus direitos assegurados, correspondendo constitucionalmente e afirmando o reconhecimento da sociedade quanto aos direitos das pessoas.

Sobretudo é preciso analisar e avaliar através de monitoramento as políticas existentes e de como essas políticas estão sendo efetivadas e em que rumos estão sendo levadas para satisfazer as necessidades da sociedade, pois assim, podemos abrir novas possibilidades metodológicas para que as demandas sejam justificadas por afirmação necessária de continuidade para que a dignidade das pessoas supere os interesses daqueles que foram delegados como responsáveis pela organização e aplicação operacional dos direitos adquiridos.

Os conceitos não são únicos, e por isso a definição de Políticas Públicas não as fazem umas melhores que outras. Mead (1995) diz que as questões das Políticas devem ser analisadas através de estudos. Peters (1986) vai falar que Políticas Públicas são aquelas que afetam diretamente a vida dos cidadãos e ainda Dye (1984) exemplifica como aquilo que o governo escolhe ou não fazer, mas as implementações das políticas precisam responder que diferenças elas proporcionam para a população e sua comunidade.

Essas Políticas são elaboradas e planejadas pelo poder executivo ou legislativo diante das necessidades da sociedade. A participação da sociedade para acompanhar ou avaliar essas políticas, além de garantida pelos conselhos municipais, estaduais ou mesmo nacionais, tem como objetivo participar de audiências ou assembleias para garantir o envolvimento efetivo da sociedade. A Lei 131 (Lei da Transparência), de 27 de maio de 2009, determina assim a participação da sociedade.

Incentivo à participação popular e realização das audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos (LEI 131: 2009).

Como parte da implementação das Políticas Públicas é necessário estabelecer instrumentos para constituir de forma organizada a elaboração dos programas. Então deve-se seguir um cronograma com planos programas, ações e atividades. Os planos vão estabelecer os objetivos a serem alcançados pelas Políticas Públicas durante um determinado período, já os programas visam determinar os objetivos atingindo um determinado público específico, as ações determinam o alcance dos programas e as atividades materializam as ações propostas.

É possível então elencar alguns principais elementos de definições de Políticas Públicas, dizendo que somente a materialização das ações não condizem como elementos de garantia de direitos da população, assim como é necessário além dessas ações saber que objetivos desejou-se alcançar, não limitando regras ou tempo estabelecido para os resultados.

Assim sendo as políticas precisam ser coletivas e não individuais, visando entendimentos e interesses dos grupos e sobretudo delegando responsabilidades e exigindo acompanhamento para verificar a eficácia das mesmas, podendo assim, alcançar melhores resultados nas ações propostas conjuntamente entre governo e população.

Sendo Políticas Públicas algo que proporciona uma melhora na qualidade de vida dos cidadãos, verificou-se a necessidade de institucionalizar as formas de lazer. Sant'anna em *O prazer justificado: história e lazer* diz que "corrigindo seus hábitos e fixando sua identidade em valores e significados, consoantes com a ordem social vigente" (1994:71), o estado estará auxiliando o homem na sua educação pelo lazer, por meio de uma Política Pública que atenda às necessidades para uma melhor qualidade de vida de seus cidadãos. Um homem descansado, inserido na sociedade e saudável pode render bem mais no seu trabalho.

As Políticas Públicas têm que ter uma ação positiva e materializada, sem rodeios e com entendimento entre governo e sociedade, Easton diz “a alocação oficial de valores para toda sociedade” (1953:129), sendo então um grande desafio para os governos que precisam disponibilizar e garantir uma Política Pública organizada e com definições bem elaboradas através de projetos com propostas e decisões que tragam efeitos materializados no cotidiano social dos indivíduos. Assim Lasswell e Kaplan definem Políticas Públicas como “um programa projetado com metas, valores e práticas” (1970:71).

Então separar em partes para melhor elaborar as propostas que serão os meios específicos para atingir metas, sendo que para isso os programas necessitam estar alinhados com as metas projetadas, assumindo as decisões que serão específicas para implementação das mesmas e conseqüentemente verificando os impactos, ou seja, os efeitos das ações propostas.

Resolver problemas sociais pesquisados e estudados, implementar essas ideias com ações que atendam às necessidades de forma satisfatória das demandas e avaliar sua continuidade e aperfeiçoamento são etapas que contribuem para a elaboração e formulação de Políticas Públicas.

Pensando então em Políticas Públicas como uma ação necessária para suprir as necessidades das populações em uma melhor qualidade de vida é incompreensível imaginar que as elaborações das mesmas possam ter somente interesse de algumas elites dominantes, não levando em conta o processo democrático que deve ser respeitado, assim o Estado deveria realmente amadurecer para que as desigualdades não desvirtuem os interesses dos planejamentos e execuções das políticas, Souza nos diz:

O pressuposto analítico que regeu a constituição e a consolidação dos estudos sobre Políticas Públicas e de que, em democracias estáveis, aquilo que o governo faz ou deixa de fazer é possível de ser (a) formulado cientificamente e (b) analisado por pesquisadores independentes. A trajetória da disciplina, que nasce como subárea da ciência política, abre o terceiro grande caminho trilhado pela ciência política norte-americana no que se refere ao mundo público. O primeiro, seguindo a tradição de Madison, cético da natureza humana, focalizava o estudo das instituições, consideradas

fundamentais para limitar a tirania e as paixões inerentes a natureza humana. O segundo caminho seguiu a tradição de Paine e Tocqueville, que viam, nas organizações locais, a virtude cívica para promover o “bom” governo. O terceiro caminho foi o das políticas públicas como um ramo da ciência política para entender como e porque os governos optam por determinadas ações (SOUZA, 2006:22).

Sabendo que, as Políticas Públicas iriam ser base para servir que os governos solucionassem diversos problemas passando a planejar as ações de Estado, seguindo alguns passos para sua elaboração. Nos Estados democráticos estabilizados é possível ter a verdadeira noção de que para elaborar uma boa Política Pública é necessário seguir um pensamento contínuo, e o cumprimento de etapas. Reconhecer os problemas, verificar seu tamanho e intervir nele, envolvem estudos e planejamento. Dias, Matos diz que:

Delimitar um problema público é politicamente fundamental no processo de elaboração de uma política pública; envolve definir quais são seus elementos e sintetizar em uma fase de essência do mesmo. No entanto, é importante destacar que qualquer definição oficial do problema é temporária. Nas fases sucessivas de formulação das alternativas e, principalmente, na implementação, os problemas públicos podem ser redefinidos e adaptados por alguns dos atores envolvidos (DIAS, MATOS, 2012:69).

Cohen e Martinez tem uma série de questionamentos nessa fase, verificar se existe um problema, identificar qual o problema, ver quais são os elementos essenciais do problema, quem realmente é afetado por esse problema, qual a população alvo e qual a magnitude atual do problema, além de quais as consequências do problema. Conta-se ainda com todas as informações do problema, além de uma visão clara e definida do meio geográfico, econômico e social do problema e quais as dificuldades de se enfrentar o problema.

Depois de sanadas as dúvidas sobre o problema a ser enfrentado, abre-se o espaço na agenda para o embate de ideias e interesses para a formulação das Políticas Públicas criando então um cronograma com o projeto, base de dados, resultados e avaliações para que as políticas se entranhem na sociedade

ou sejam reformuladas. Dias, Matos diz:

Esse processo ocorre um embate político entre diversos interesses, e quando da definição do objetivo da política adotada, serão sujeitas várias propostas de ação. É aí que reside a importância da participação ativa de um corpo técnico da administração pública que deverá fundamentar com clareza a proposta escolhida no que se refere a utilização de diversos recursos necessários materiais, econômicos, técnicos, pessoais, dentre outros e disponíveis (DIAS, MATOS, 2012:76).

As Políticas Públicas vão sendo planejadas passo a passo, através de um olhar das equipes responsáveis que participam das elaborações ou reformulações dessas ações. Espera-se que o estado tome as decisões para seguir a diante, para sua implementação e após acompanhar, monitorar e avaliar. Dias, Matos diz que:

A avaliação deve ser considerada um elemento fundamental para o sucesso das Políticas Públicas, não deve ser realizada somente no final do processo, mas em todos os momentos do ciclo de políticas. Constitui uma fonte de aprendizado que permite ao gestor perceber quais as ações tendem a produzir melhores resultados. A avaliação é um processo transversal a toda a política, implica a definição da finalidade, metodologia e como processo de análise pode produzir informações válidas sobre o desempenho da política e conseqüentemente tomado de decisão com relação a possíveis modificações, continuidade ou exclusão de uma política ou programa público (DIAS, MATOS, 2012:84).

Ainda sobre as elaborações das Políticas Públicas e sua organização, podemos citar outros modelos de implementação com várias fases a serem seguidas, iniciando o processo pela identificação do problema, formação de uma agenda, formulação de alternativas, tomada de decisões, implementação, avaliação e extinção. É muito importante que saibamos que apesar de serem independentes, essas fases devem obedecer uma sequência. Quanto ao problema Secchi diz:

Um problema é a discrepância entre o *status quo* e uma situação ideal possível. Um problema público é a diferença entre o que é e aquilo que se gostaria que fosse a realidade pública. Um problema público pode aparecer subitamente, por exemplo, uma catástrofe natural que afete a vida das pessoas de determinada região. Um problema público também pode ganhar importância aos poucos, como o congestionamento nas cidades ou a progressiva burocratização de procedimentos e serviços públicos. Um problema público pode estar presente por muito tempo, mas não receber suficiente atenção porque a coletividade aprendeu a conviver com ele, como o caso da favelização da periferia das grandes cidades (SECCHI, 2010:34).

Logo após a identificação do problema, se houver interesse dos atores políticos em resolver o mesmo, cria-se uma agenda de prioridades, Sacchi define como:

A agenda é um conjunto de problemas ou temas entendidos como relevantes. Ela pode tomar forma de um programa de governo, um planejamento orçamentário, um estatuto partidário ou, ainda, de uma simples lista de assuntos que o comitê editorial de um jornal entende como importante (SECCHI, 2010:35).

Outra fase a ser superada para implementação das Políticas Públicas e conseqüentemente alcançar os objetivos propostos é a formulação de alternativas, mais uma vez citando Sechhi, que vai afirmar:

Para que cada uma dessas alternativas nasça, faz-se necessário um esforço de inspiração e, posteriormente, de imaginação de contornos e detalhes práticos da proposta. Cada uma das alternativas vai requerer diferentes recursos técnicos, humanos, materiais e financeiros. Cada uma das alternativas terá chances diferentes de ser eficaz (SECCHI, 2010:38).

Já na etapa de tomada de decisão, que vai ser efetivamente a forma e a intenção real de combate ao problema, Simon caracteriza essa etapa como um

esforço para escolha de opções, que nem sempre são as melhores, ele diz:

É impossível para o comportamento de um indivíduo isolado alcançar um mínimo de grau de racionalidade. O número de alternativas que ele deve explorar é tão grande, e as informações que ele necessitaria são tão vastas, que é difícil conceber qualquer aproximação à racionalidade objetiva (SIMON, 1947:9).

Na etapa ou fase de implementação das Políticas Públicas, onde realmente elas se tornarão concretas, Rezende fala da sua importância:

A importância de estudar a fase de implementação está na possibilidade de visualizar, por meio de instrumentos analíticos mais estruturados, os obstáculos e as falhas que costumam acometer essa fase do processo nas diversas áreas de política pública (saúde, educação, habitação, saneamento, políticas de gestão etc.). Mais do que isso, estudar a fase de implementação também significa visualizar erros anteriores à tomada de decisão, a fim de detectar problemas mal formulados, objetivos mal traçados, otimismo exagerado (REZENDE, 2002:111).

A avaliação das Políticas Públicas implementadas nos diz o quanto os problemas foram sanados ou amenizados. É o conhecimento do desempenho real das ações. Anderson diz: “processo de julgamento deliberados sobre o sucesso ou a falha de projetos que foram colocados em prática” (1979:711).

Por fim, a última etapa é a de extinção das Políticas Públicas implementadas. Existem alguns fatores, conforme Giuliani (2005), que podem ser levados em consideração como se o problema foi resolvido, ou se as leis foram ineficazes ou ainda se o problema perdeu sua importância.

As Políticas Públicas relacionadas ao lazer vão trazer as mesmas etapas e reflexões, ou seja, o estado tem realmente a preocupação para implementá-las de uma forma planejada, objetivando uma melhor qualidade de vida para a população, seja nas ações ou nos espaços cedidos para que as atividades sejam

realizadas.

Como uma área específica de conhecimento as Políticas Públicas vão surgindo com modelo europeu de implementação, que era baseado na análise do Estado, criando algo mais teórico, enquanto que o modelo americano surge basicamente como algo mais prático, objetivando as ações do governo sem a preocupação no papel do Estado.

Ao definir Políticas Públicas Vallés afirma que: “uma definición simple podría ser: El resultado de La actividad política. Pero de modo mas preciso denominamos política pública a um conjunto interrelacionado de decisiones y no decisiones, que tienen como foco uma área determinada de conflicto o tensión social” (VALLÉS, 2012:337).

É muito comum haver mudanças de Políticas Públicas a cada troca de governo. Anunciar ações para combater e enfrentar os problemas de uma sociedade é extremamente importante, mas se o Estado estiver com uma política consolidada em sua gestão, as chances de trocas ou substituições dessas políticas se tornam remotas. É preciso então enfrentar os problemas de desigualdades com muito planejamento. Demo afirma que:

Um dos traços mais marcantes da “política pobre para o pobre” visível na escola pública básica para carentes, enquanto os ricos tem escola particular, na prática a única que permite atingir universidades públicas gratuitas de ponta; visível na creche comunitária para periferia, que convive com recursos humanos e financeiros de segunda categoria, chamados ironicamente de “alternativos”, enquanto no centro há ofertas mais sólidas; visível nos programas habitacionais e de assentamentos periféricos, onde é possível uma casa diminuta, com condições apenas mínimas de saneamento, longe de tudo e de todos, construída com restos, com mutirão, enquanto populações mais favorecidas recebem alternativas mais dignas, quando não se apropriam de programas ditos sociais de habitação. O papel do Estado seria certamente, não de aprofundar a estigma das distâncias sociais, mas de encurtá-las, mesmo que seja inevitável aceitar que na periferia as coisas jamais serão como no centro (DEMO, 1992:22).

É necessário que essas Políticas Públicas tenham uma maior

participação da população junto aos governantes, Vallés diz:

O processo de elaboração e aplicação de políticas públicas é uma sequência de atos individuais e coletivos: os partidos políticos, grupos e movimentos sociais convertem as demandas em proposições legislativas; o poder legislativo discute e delibera sobre tais proposições; o poder executivo (governo) transforma as leis emanadas do legislativo em decisões de caráter mais detalhado (regulamentos, decretos, etc.); os administradores aplicam tais normas através de atos administrativos e, finalizando o processo, deve-se ter o acompanhamento, a avaliação dos resultados obtidos, de modo a permitir a adoção de ações corretivas ou incremento das ações já empreendidas (VALLÉS, 2002:380).

É compreensível então entender que os países que ainda se encontram em desenvolvimento, tanto no campo político, econômico e social apresentam maiores dificuldades de implementação e continuidade de Políticas Públicas de Lazer do que os países ricos e que já possuem um sistema político consolidado. O reconhecimento dos avanços das Políticas Públicas de Lazer no Brasil enquanto uma democracia jovem é dito por Carvalho: “os progressos feitos são inegáveis, mas lentos e não escondem o longo caminho que ainda falta percorrer” (2002:219).

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E O PODER

Sendo as elites a dona dos meios de produção, donos das riquezas é obviamente que o poder vai estar concentrado nessa minoria que buscará benefícios em seu favor, transformando ações realizadas e planejadas nas Políticas Públicas em um instrumento de seu interesse, Graham diz: “proprietários e escravocratas espalhados por todo o Brasil, em fazendas e estâncias de gado, de onde eles dominavam a política local, tomavam a iniciativa de construir um Estado para controlar a massa informe dos pobres e dos escravos”(GRAHAM, 2001:35).

Michels diz que só a minoria governa:

Com base em evidências empíricas demonstrou que mesmo dentro das organizações partidárias que funcionam em um sistema político democrático, há fortes tendências de elitização, ou seja, concentração poder num grupo restrito de pessoas. A burocratização assume uma característica especial que é a oligarquização. Para que a organização aja com eficiência, é necessária a criação de um quadro de funcionários que se dediquem em tempo integral a ela. Ora, essa nova posição funcional gera novos interesses, ligados a ela e diferentes daqueles que a base da organização possui. O operário que se torna um quadro profissional do partido não é mais um operário: é um burocrata ou líder político. Para os militantes da base, a organização é um meio para alcançar um determinado fim, que no caso, era a revolução socialista. Para o funcionário, a organização torna-se um fim em si mesma, já que seu ganha-pão está no partido (MICHELS, 1982:223).

Busino, apud Heinz vai reiterar que elites são:

Minoria que dispõem em uma sociedade determinada, em um dado momento, de privilégios decorrentes de qualidades naturais valorizadas socialmente (por exemplo, a raça, o sangue, etc.) ou de qualidades adquiridas (cultura, mérito, aptidões, etc.). O termo pode designar tanto o conjunto, o meio que se origina a elite (por exemplo, a elite operária, a elite da nação), quanto aos indivíduos que a compõe, ou ainda a área na qual se manifesta sua preeminência, plural, a palavra "elites" qualifica todos aqueles que compõe o grupo minoritário que ocupa a parte superior da hierarquia social e que se arrogam em virtude de sua origem, de seus méritos, de sua cultura ou de sua riqueza, o direito de dirigir negociar as questões de interesse da coletividade (2006).

A classe dominante sendo uma só, quem tem o poder, naturalmente que se pode em alguns momentos não enxergar que suas ações trazem benefícios somente para seu entorno. Assim sendo pode haver dificuldades de entendimentos que suas políticas não estão satisfazendo a massa, Bobbio diz:

A teoria da elite basicamente contrapõe a elite e a massa, este elemento passivo da sociedade, e os conflitos que ocorrem e

acontecem no interior das elites. Já a teoria marxista se fundamenta na contraposição entre duas classes antagônicas, os donos dos instrumentos de produção e os proletários, considerando o conflito entre as duas classes sociais o principal motor da história. Na visão elitista, a relação entre elite e massa não é antagônica (BOBBIO, 2002:390).

Atuando ainda de forma direta sobre o Estado, as elites mantêm suas relações de poder, Martins afirma que:

Deve ter em vista não apenas as características intrínsecas do grupo, ligadas a homogeneidade da formação educacional e ocupação funcional, fundamentais para entender a coesão interna, mas também sua vinculação a um projeto nacional estatal, de caráter público, em detrimento dos interesses das diferentes facções da elite, as quais, de uma forma ou de outra, os membros da burocracia e os políticos pertenciam originalmente (MARTINS, 2007:34).

Mosca afirma que esse poder vem de uma elite organizada e de uma massa totalmente desorganizada, dizendo que:

Entre os fatos e tendências constantes encontrados em todos os organismos políticos, um é tão obvio que é visível até ao olhar menos atento. Em todas as sociedades desde as parcaamente desenvolvidas que mal atingiram os primórdios da civilização até as mais avançadas e poderosas – existem duas classes de pessoas – uma classe que dirige e outra que é dirigida. A primeira, sempre a menos numerosa, desempenha todas as funções políticas, monopoliza o poder e goza das vantagens que o poder traz consigo, enquanto a segunda, a mais numerosa, é dirigida e controlada pela primeira de uma forma que ora é mais ou menos arbitrária e violenta (MOSCA, 1939:106)

Bobbio corrobora dizendo:

[...] o conjunto de relações de interesse que induzem os membros da classe política a coligarem-se entre si e a

constituírem-se em grupo homogêneo e solidário contra a mais numerosa, dividida, desarticulada, dispersa e desagregada classe que é dirigida como ao aparelho ou máquina estatal da qual se serve a classe política como instrumento para a realização de seus próprios fins (BOBBIO, 1982:62)

Mosca então vai citar que os atributos individuais da minoria são essenciais e causam fascínio nas grandes massas, ele diz:

O domínio de uma minoria organizada, obedecendo ao mesmo impulso, sobre a maioria desorganizada, é inevitável. O poder de qualquer minoria é irresistível ao se dirigir contra cada um dos membros da maioria tomado isoladamente, o qual se vê sozinho face a totalidade da minoria organizada. Ao mesmo tempo, a minoria é organizada exatamente por ser minoria – e também pelo fato da minoria ser geralmente composta de indivíduos superiores – [...] os membros de uma minoria dominante sempre possuem um atributo, real ou aparente, que é altamente valorizado e de muita influência na sociedade em que vivem (MOSCA, 1939:53).

Essa minoria organizada consegue manter o poder sobre as massas muito por sua organização e pelo nível de conhecimento que causa uma valorização na sociedade sobre outros membros da população.

2.3 TEORIAS DE LAZER E TEMPO LIVRE

Abordando a teoria de Norbert Elias sobre lazer e tempo livre, o mesmo vai considerar que a população destina apenas uma parte de seu tempo livre para as atividades de lazer. Norbert Elias vai abordar também que a sociologia tem negligenciado o lazer dando uma importância maior para outras áreas como política e economia, ele diz:

Além do mais, a Sociologia orientou-se para o campo restrito dos aspectos “sérios” e “racional” da vida, o que teve como efeito que o divertimento, o prazer, o jogo, as emoções e as tendências “irracionais” e “inconscientes” do homem e da mulher tivessem merecido escassa atenção no âmbito da teoria e da investigação sociológicas (ELIAS, 1985:16)

Para Elias o lazer sempre esteve ligado a jornada de trabalho, ele diz: “o trabalho, de acordo com a tradição, classifica-se a um nível superior, como um dever moral e um fim em si mesmo; o lazer classifica-se a um nível inferior, como uma forma de preguiça e indulgência” (ELIAS, 1985:106).

Para Norbert Elias o lazer tem a mesma importância que o trabalho na vida das pessoas, não se deve considerar as atividades de lazer tão somente uma válvula de escape que nos ajuda a livrar de uma série de preocupações da vida diária. Elias busca então, na teoria do Processo Civilizador a compreensão dos aspectos sociais, incluindo o lazer nessa concepção. Vai afirmar Elias que o homem na sua personalidade, sofre mudanças de personalidade e com isso vai modificando a estrutura da sociedade, ou seja, conforme surgem novas demandas sociais o homem é afetado diretamente, sofrendo impactos e mudanças de personalidade. Elias afirma que:

Nas sociedades industriais avançadas, as más colheitas locais deixaram de ser uma catástrofe suscitando o desespero da fome e da morte. Nem colheitas abundantes permitem grandes júbilos. Os seus equivalentes nestas sociedades são flutuações econômicas e as crises que, nas sociedades cada vez mais ricas do nosso tempo, se encontram menos abertas ao despoletar de excitações fortes e espontâneas. (ELIAS, 1985:102)

Avançando nas manifestações de comportamento, o convívio social permite que crianças extravasem sentimento e adultos se contenham nas explosões de comportamento, Elias diz:

Para serem considerados normais, espera-se que os adultos vivendo nas nossas sociedades controlem, a tempo, a sua

excitação. Em geral, aprenderam a não se expor demasiadamente. Com grande frequência já não são capazes de revelar mesmo nada de si próprios (ELIAS, 1985:103)

Elias então vai afirmar que na sociedade que vivemos, com preocupações, raiva, com emoções retraídas, o lazer vai liberar sensações agradáveis que nos ajuda a encarar o peso da vida cotidiana, afirmando:

As explosões apaixonadas, a total ausência de controle dos excitamentos, tornaram-se cada vez mais raros, até mesmo no seio do próprio círculo familiar. Nas complexas sociedades industriais com elevada diferenciação de funções sociais, a correspondência altamente independente de todas as atividades, tanto públicas como privadas, profissionais e não profissionais, exige e produz uma cobertura global das restrições. (ELIAS, 1985:111)

Nas atividades de lazer, de acordo com Elias, é possível que através da vivência com vários sentimentos que remetam a satisfação, assim como a produção e liberação de hormônios, sirvam como um contraponto das tensões diárias, Cavichioli ratifica dizendo:

As atividades de lazer, a música, o teatro, os esportes...representam uma interrupção "moderada" nas restrições. E porque moderada? Porque as atividades de lazer são permeadas por limitações das restrições civilizadas no rock ou em outros tipos de dança, as estruturas sociais permitem o gritar, o saltar, pular...mas não são aceitas teoricamente a total exacerbação, explosões incontroladas de extrema excitação coletiva. (CAVICHIOILLI, 2000:68)

Retornando com a teoria de Elias o lazer não pode ser tratado meramente como escape de uma vida repleta de tédio, e sim como busca de satisfação, por sensações de prazer, pela excitação da vida real com ausência de medo e perigo. Elias (1985) ainda vai dizer que é preciso diferenciar atividades de tempo livre e atividades de lazer, citando como exemplo um trabalho voluntário que pode preencher alguma lacuna na formação do indivíduo, diferenciando-se assim de uma atividade mais organizada como participar de

uma partida de futebol. Ainda sobre a discussão sobre as emoções e excitação que as atividades de lazer proporcionam para os indivíduos Proni cita Elias e Dunning afirmando que:

Para Elias e Dunning, as modernas atividades de lazer liberam as tensões provenientes do estresse diário, ao mesmo tempo que permitem manifestações intensas de sentimentos, contudo, sem ameaçar a integridade física e moral das pessoas e sem afrontar a ordem estabelecida. Em outras palavras, o lazer é um meio de “produzir um descontrolo de emoções agradável e controlado” cuja a principal função é oferecer um antídoto para as tensões resultantes do esforço contínuo do autocontrole. A sociedade moderna reservou para o lazer a satisfação da necessidade que os indivíduos têm de experimentarem público a explosão de fortes emoções, sem com isso perturbar ou colocar em risco a organização da vida social. O lazer pode ser visto, então, como a antítese e o complemento das rotinas formalmente impessoais, característica do mundo premeditado do trabalho e das demais instituições que cerceiam as experiências emotivas mais intensas (PRONI, 2001:124)

Para Elias e Dunning as atividades de lazer são capazes de trazer aos indivíduos satisfações que se tornarão características com força suficiente para suprir necessidades existentes “neste caso, um indivíduo pode encontrar oportunidades para um intenso despertar de emoções de nível médio sem perigo para si próprio” (ELIAS, DUNNING, 1992:150). A essa característica os autores vão denominar de “grau de compulsão social”.

Já em outra característica chamada de “elementos de lazer” os autores citam a sociabilidade, mobilidade e a imaginação; dizendo que “essas formas elementares de ativação emocional estão presentes em todas as atividades de lazer, podendo aparecer isoladamente ou ainda ocorrer a combinação de duas ou três destas” (ELIAS, DUNNING, 1992:178).

Então a sociabilidade, segundo os autores, vai ser um elemento obrigatório e presente nas atividades de lazer, pois nesse elemento há o descompromisso com a obrigação, e sim o prazer da convivência voluntária que proporciona conexão e interação dos indivíduos. Na mobilidade as expressões corporais vão estar em evidência trazendo a satisfação da relação das atividades através dos movimentos “nas quais uma das principais fontes de satisfação

imediate é o prazer, obtido através da absorção do movimento em si” (DISTEFANO, 2002:201).

O terceiro elemento citado é a imaginação, que Proni define como “são abundantes as atividades responsáveis pelo despertar da excitação, como exemplos podem ser citados: assistir a um filme no cinema, frequentar ópera, ir a tourada ou jogar videogame” (PRONI, 2001:126).

Assim as atividades de lazer vão proporcionar para a sociedade “a necessidade de experimentar em público a explosão de fortes emoções – um tipo de excitação que não perturba nem coloca em risco a relativa ordem da vida social, como sucede as excitações de tipo sério” (ELIAS, DUNNING, 1992:112).

Na relação com o tempo livre Elias e Dunning vão falar sobre a rotina do ser humano, citando além das emoções, as demandas de trabalho, os autores não corroboram de outras escritas que fazem relação direta entre trabalho e tempo livre, acreditam que o lazer gera uma tensão agradável. Na obra *A busca da Excitação*, fica mais evidente essa diferença, eles dizem que:

Tempo livre, de acordo com os atuais usos linguísticos, é todo tempo liberto das ocupações de trabalho. Nas sociedades como as nossas, só parte dela pode ser voltado para o lazer. Podem distinguir-se cinco esferas diferentes no tempo livre das pessoas, as quais se confundem e se sobre põem de várias maneiras, mas que, todavia representam categorias diferentes de actividades, que até certo ponto, levantam problemas diferentes (ELIAS, DUNNING, 1992:107-108)

Segundo Elias e Dunning as atividades de tempo livre podem ser classificadas em 5 esferas diferentes:

- 1- Trabalho privado e administração familiar: a essa categoria pertencem as atividades relacionadas aos cuidados com a família e também as atividades tomadas em relação à provisão da casa. Essas tarefas dificilmente podem ser chamadas de lazer;
- 2- Repouso: atividades como dormir, tricotar, futilidades da casa e o não fazer nada em particular;
- 3- Provimento de necessidades fisiológicas: necessidades como comer, beber, dormir, bem como defecar e fazer amor. Algumas das atividades

das esferas 2 e 3 podem ser consideradas como lazer, quando não feitas forma rotineira.

- 4- Sociabilidade: atividades como passear em um clube, um bar, um restaurante, “jogar conversa fora” com vizinhos ou mesmo estar com outras pessoas sem fazer nada de mais, com fim em si mesmo;
- 5- A categoria das atividades miméticas ou jogo: as atividades desse tipo são atividades de tempo livre que possuem caráter de lazer, quer se tome parte nelas como ator ou espectador. Essas atividades estão diretamente associadas à destruição da rotina, característica essa, da excitação mimética (ELIAS, DUNNING, 1992:110).

Na apresentação dessas esferas por Elias e Dunning fica clara a diferença entre tempo livre e lazer, pois o lazer vai ocupar apenas uma parte do nosso tempo livre, Elias e Dunning argumentam ainda que a maioria das atividades humanas estão ligadas a rotina, sendo assim as atividades de lazer vão estar voltadas para experiências emocionais, para eles o lazer nos dá uma oportunidade de vivenciarmos emoções diferentes e agradáveis sendo então elementos de prazer e excitação, dizendo que:

No conjunto das actividades de lazer, todas integram um tipo peculiar de risco. São capazes de desafiar a rigorosa ordem de vida rotineira das pessoas sem colocar em perigo os meios de subsistência ou o seu estatuto. Permitem ás pessoas tomar mais fáceis ou ridicularizar consciência ou a sociedade (ELIAS, DUNNING, 1992:151)

Para Elias e Dunning as pessoas não utilizam as atividades de lazer para aliviar tensões, e sim para buscar novas excitações que essa atividade proporciona, sendo então o lazer uma ferramenta poderosa para possibilitar uma grande quebra na rotina, eles afirmam que:

Se perguntarmos de que modo é que se animam os sentimentos, como é que a excitação é favorecida pelas atividades de lazer, descobrimos que isso é dinamizado, habitualmente, por meio da criação de tensões. Perigo imaginário, medo ou prazer mimético, tristeza e alegria são produzidos e possivelmente resolvidos no quadro dos divertimentos. Diferentes estados de espíritos são evocados e talvez colocados em contraste, como a angústia e a exaltação, a agitação e a paz de espírito. Deste modo, os sentimentos dinamizados numa situação imaginária de uma atividade humana de lazer têm afinidades com os que são desencadeados em situações reais de vida – é isso que a expressão “mimética” indica – mas o último está associado aos riscos e perigos sem fim da frágil vida humana, enquanto o primeiro sustenta, momentaneamente, o fardo de riscos e de ameaças, grandes e pequenas, que rodeia a existência humana (ELIAS, DUNNING, 1992:71).

Ao falar sobre a excitação que as atividades de lazer proporcionam, Elias e Dunning dizem que são únicas as emoções reveladas, mas sentem uma certa semelhança com os sentimentos vividos na vida diária, dizendo:

Enorme medo e profunda alegria, acentuado ódio e extremo amor, têm de apresentar-se sob outra aparência. Só as crianças saltam e dançam com excitação, apenas estas não são censuradas de imediato como descontroladas ou anormais, se choram e soluçam publicamente, em lágrimas desencadeadas pelos seus sofrimentos súbitos, se entram em pânico num medo selvagem, ou se cerram os punhos com firmeza e batem ou mordem o odiado inimigo, num total abandono quando se excitam. Ver homens e mulheres adultos agitarem-se em lágrimas e abandonarem-se às suas amargas tristezas em público, ou entrarem em pânico dominados por um medo selvagem, ou baterem-se uns aos outros de forma selvagem debaixo do impacto da sua excitação violenta, deixou de ser encardo como normal. Habitualmente é motivo de embaraço para quem assiste e, com frequência, motivo de vergonha ou arrependimento para aqueles que se permitem ser dominados pela excitação. [...] O controle que exercem sobre si tornou-se, de certo modo, automático. [...] tornou-se um aspecto da estrutura profunda da sua personalidade (ELIAS, DUNNING, 1992:103).

Mas Elias e Dunning ressaltam “ as atividades de lazer enquanto área social de libertação das restrições de lazer pode encontrar-se na sociedade em todos os estágios do desenvolvimento” (1992:104). Atividades de lazer em sociedades avançadas ou em sociedades antigas como os gregos, devem conter regras contra determinadas ações, Elias e Dunning vão dizer:

A variedade das actividades de lazer nas sociedades mais diferenciadas é muito grande, as diferenças entre elas são acentuadas. Além disso, a maioria possui, em comum, características estruturais básicas. E estes traços comuns apontam para a função que preenchem como actividades de lazer em sociedades de um tipo de diferenciação elevado e complexo. Enquanto, nestas sociedades, as rotinas públicas ou privadas da vida exigem que as pessoas mantenham um perfeito domínio sobre os seus estados de espírito e sobre os seus impulsos, afectos e emoções, as ocupações de lazer e de algumas formas reminiscentes da sua realidade exterior autorizam-nas, de um modo geral, a fluir mais livremente num quadro imaginário especialmente criado por estas actividades. Enquanto, no caso das últimas, o conjunto de

oportunidades de manifestações de sentimentos é um pouco claro, ou confinado a setores especiais, as atividades de lazer destinam-se a apelar directamente para o sentimento das pessoas e animá-las, ainda que segundo maneiras e graus variados. Enquanto a excitação é bastante reprimida na ocupação daquilo que se encara habitualmente como as atividades sérias da vida – excepto à excitação sexual, que está mais extritamente confinada à privacidade – muitas ocupações de lazer fornecem um quadro imaginário que se destina a autorizar o excitação, ao representar, de alguma forma, o que tem origem em muitas situações da vida real, embora sem os seus perigos e riscos. Filmes, danças, pinturas, jogos de cartas, corridas de cavalos, óperas, histórias policiais e jogos de futebol – estas e muitas outras actividades de lazer pertencem a essa categoria. (ELIAS, DUNNING, 1992:71).

Elias e Dunning ainda vão falar sobre os elementos que estão sempre incluídos nas atividades de lazer, sendo eles a sociabilidade, mobilidade e a imaginação. Esses elementos fazem parte de duas categorias da nossa sociedade, a primeira é a Sociabilidade, isto é, a não obrigação como função, e sim a companhia nas atividades, os autores dizem:

Neste caso, em contraste com as instituições miméticas de lazer, as pessoas reúnem-se sem possuírem necessariamente qualquer competência técnica especializada, sem “actuação” para os outros ou para si próprias (embora isso possa acontecer acidentalmente), só para desfrutarem a companhia um dos outros, para terem prazer, isto é, um nível mais elevado de calor emocional, de integração social e de integração social e de estimulação através da presença de outros – uma estimulação divertida, sem obrigações sérias e os riscos inerentes a elas – do que aquele é possível experimentar em qualquer outra esfera da vida. (ELIAS, DUNNING, 1992:180-181).

A segunda categoria é a Mimética, que tem como característica várias atividades de lazer com estruturas comuns, Elias e Dunning vão dizer:

[...] despertam emoções de um tipo específico, que estão intimamente relacionadas de uma forma específica, diferente, com aquelas que as pessoas experimentam no decurso da sua vida ordinária de lazer. No contexto dos fatos miméticos, as pessoas podem experimentar e, em alguns casos, representar medo e riso, ansiedade e amor, simpatia e antipatia, amizade e ódio e muitas outras emoções e sentimentos que também podem experimentar na sua vida de não lazer. Mas no contexto mimético todos os

sentimentos e, no caso de isso suceder, os actos dominados pelas emoções com eles relacionados transpõem-se. Perdem o seu ferrão. Mesmo o medo, o horror, o ódio outros sentimentos que estão longe de serem agradáveis, e as ações correspondentes no quadro mimético, associam-se em maior ou menor dimensão a sentimentos de prazer [...]. No contexto mimético, o comportamento emocional e as experiências da vida ordinária adquirem uma tonalidade diferente. (ELIAS, DUNNING, 1992:183-184).

Diante dos estudos desses elementos escritos por Elias e Dunning que compõem as atividades de lazer como emoções, saúde, mobilidade, verificou-se a necessidade de realmente saber se a população de Brasília/DF, que frequenta o Eixão do Lazer está satisfeita com as Políticas Públicas implementadas no local. No próximo capítulo discutiremos os resultados da pesquisa realizada no *Eixão* do Lazer.

Capítulo III

EIXÃO DO LAZER E O TEMPO LIVRE NO DF

Esse capítulo traz o resultado da pesquisa realizada no *Eixão* do Lazer quanto ao entendimento e nível de satisfação com as Políticas Públicas ofertadas para a população que frequenta esse ambiente propício para as práticas de Lazer. O instrumento de avaliação foi composto com dez questões que ajudam a compreender quem é essa população e o quanto estão satisfeitas com o espaço ofertado.

A movimentação de pessoas no *Eixão* do Lazer começou em novembro de 1980. Em março do ano seguinte, o projeto começou a ser realizado uma vez por mês, com o apoio da população. No início, as atividades esportivas eram organizadas pelos professores do Defer — atual Secretaria de Esportes. O objetivo principal era fazer com que as pessoas descessem dos blocos e realizassem atividades físicas. Aos poucos, os professores foram encerrando as atividades e a população construiu o hábito de praticar esportes na rua. O *Eixão* do Lazer funcionou mensalmente por 10 anos, até que passou a ser realizado no formato atual (toda semana) a partir de 1991.

Domingo é dia de praticar exercício no *Eixão* do Lazer. Para todo lado, tem gente correndo, crianças brincando e pessoas andando de bicicleta, mas, na Asa Norte, há uma movimentação econômica paralela a essa diversão. Com a grande quantidade de gente circulando por lá, alguns comerciantes resolveram se aproveitar da oportunidade para “ganhar um trocado”. A oferta de produtos é variada: coco gelado, isotônicos para esportistas, água mineral, castanhas, caldo de cana e até apartamentos, onde corretores imobiliários montam estandes de venda em área pública para atrair clientes com tempo livre.

O carro-chefe dos vendedores são as bebidas refrescantes. É quase impossível encontrar comida rápida, como sanduíches e petiscos, mas é possível achar, em alguns pontos, produtos típicos das feiras da cidade. Depois da série de exercícios, muitos moradores passam nas barracas montadas

debaixo das árvores para comprar granola, xarope de cana, castanhas e outros produtos naturais.

Os ambulantes são bem vistos pelos frequentadores. A organização desse tipo de comércio é ótima. Tem vendedores isolados e eles oferecem apenas itens para melhorar o desempenho dos atletas, como água. Seria um problema se vendessem churrasquinho e cerveja, pois não existe demanda para esse tipo de comércio. Por lá, só passam atletas e famílias e o movimento tem o seu pico entre 8h e 13h.

Alguns moradores da região gostam de curtir o Eixão do Lazer sentados nas calçadas e debaixo das árvores, observando os que passam, mas ninguém fica parado por muito tempo. Os frequentadores gostam dos pontos comerciais para conversar com outros esportistas. Outro ponto de discórdia são as barracas de corretores de imóveis, que se espalham pela Asa Norte a cada domingo. No *Eixão*, são cerca de sete pontos, explorados por diferentes imobiliárias. A maior parte das ofertas, entretanto, é voltada para o Setor Noroeste. Os moradores do Plano Piloto são o principal alvo para os corretores. (Correio Braziliense, 03/05/2010)

3.1- MATERIAIS E MÉTODOS

Para a análise estatística dos dados resultantes da presente dissertação, utilizou-se o pacote estatístico SPSS versão 24.0. Os dados categóricos foram tratados segundo a sua frequência expressos de forma absoluta ou relativa. Para as possíveis inferências de associação utilizou-se o teste de χ^2 . Foi realizado um teste de correlação de *Spearman*, entre variáveis escalares e categóricas. Para assumir como diferença significativa assumiu-se um $p \leq 0,05$.

3.2- RESULTADOS

Para análise dos resultados das tabelas do questionário intitulado Políticas Públicas de Lazer foi utilizada a seguinte nomenclatura: CF: concordo fortemente; C: concordo; NCND: não concordo, nem discordo; DF: discordo

fortemente; D: discordo; NA: não se aplica.

Tabela 1. Dados descritivos e perfil socioeconômico da amostra.

Idade	
	%
maiores de 30 anos	68,5
menores de 30 anos	31,5
Etnia	
Branços	42,0
Negros	10,5
Pardos	47,5
Sexo	
Feminino	46,0
Masculino	54,0
Faixa salarial	
de 1 à 5 salários	50,5
de 6 à 10 salários	37,0
+ de 11 salários	12,5

Fonte: Própria

A Tabela 1 mostra os dados absolutos, ou seja, dos 200 entrevistados distribuídos conforme a resposta fornecida dentro das variáveis escolhidas como alternativas. Nessa tabela a intenção é identificar o perfil da população que frequenta o espaço, para tanto foram utilizadas as variáveis sócio econômico, de idade, de etnia e sexo através dos números expostos que 68% dos entrevistados são maiores de trinta anos, 47% dos entrevistados se consideram pardos, 54% são do sexo masculino e 50% recebe entre 1 a 5 salários mínimos.

Tabela 2. Distribuição de frequência relativa, de acordo com as respostas das 10 questões do questionário Políticas Públicas de Lazer.

	CF	Concordo	NCND	Discordo	DF	NA
Questão 1: Frequento sempre nos domingos e feriados o local denominado <i>Eixão</i> do Lazer.						
%	37,5	24,5	24,0	7,5	5,0	1,5
%soma	37,5	62,0	86,0	93,5	98,5	100,0
Questão 2: Trago meu filho (s) ao <i>Eixão</i> do Lazer.						
%	21,0	17,5	12,0	5,5	7,0	37,0
%soma	21,0	38,5	50,5	56,0	63,0	100,0
Questão 3: O local denominado <i>Eixão</i> do Lazer é seguro.						
%	39,5	44,0	10,5	4,5	1,5	0,0

%soma	39,5	83,5	94,0	98,5	100,0	100
--------------	------	------	------	------	-------	-----

Questão 4: Estou satisfeito (a) com as atividades culturais ofertadas no espaço denominado *Eixão* do Lazer.

%	8,5	48,5	14,5	19,5	4,0	5,0
%soma	8,5	57,0	71,5	91,0	95,0	100,0

Questão 5: Estou satisfeito (a) com as atividades esportivas ofertadas no espaço denominado *Eixão* do Lazer.

%	11,0	47,5	17,5	19,5	3,0	1,5
%soma	11,0	58,5	76,0	95,5	98,5	100,0

Questão 6: Conheci pessoas e fiz amizades através das atividades realizadas no local denominado como *Eixão* do Lazer.

%	23,0	28,5	12,5	20,0	13,5	2,5
%soma	23,0	51,5	64,0	84,0	97,5	100,0

Questão 7: Percebo a participação do Governo Distrital nas ações desenvolvidas no local denominado *Eixão* do Lazer.

%	1,0	20,5	14,5	25,0	31,5	7,5
%soma	1,0	21,5	36,0	61,0	92,5	100,0

Questão 8: Percebo a manutenção da limpeza no local denominado *Eixão* do Lazer.

%	18,5	62,0	7,5	10,5	1,0	0,5
%soma	18,5	80,5	88,0	98,5	99,5	100,0

Questão 9: Percebo estrutura de banheiros e bebedouros no local denominado *Eixão* do Lazer.

%	2,5	11,5	10,5	21,0	51,0	3,5
%soma	2,5	14,0	24,5	45,5	96,5	100,0

Questão 10: O fato do local denominado *Eixão* do Lazer fechar aos domingos e feriados é suficiente para suprir minhas necessidades de Lazer.

%	12,0	52,5	16,5	16,0	3,0	0,0
%soma	12,0	64,5	81,0	97,0	100,0	100

Legenda: CF- Concordo Fortemente; NCND – Não Concordo e nem discordo; DF - Discordo Fortemente; NA - Não se aplica. Fonte: Própria

A Tabela 2 mostra os resultados relativos da distribuição das respostas conforme as alternativas escolhidas pelos entrevistados, onde é possível identificar a satisfação no âmbito geral dos usuários com as Políticas Públicas de Lazer no local denominado *Eixão*.

Tabela 3. Frequência absolutas das variáveis descritivas em relação a faixa etária.

Idade Vs. Sexo			P
	>30	<30	
Feminino	63	29	0,995
Masculino	74	34	
Idade Vs. Etnia			
	>30	<30	
Branco	84	0	0,001
Negros	21	0	
Pardos	32	63	
Idade Vs. Faixa Salarial			
	>30	<30	
de 1 à 5 salários	101	0	0,001
de 6 à 10 salários	36	38	
+ de 11 salários	0	25	

Para valores de diferença significativa $p \leq 0,05$. Fonte: Própria

A Tabela 3 mostra os resultados da pesquisa correlacionando a variável da idade com as demais variáveis escolhidas. É possível verificar a diferença significativa nos resultados com $p \leq 0,05$.

Tabela 4. Distribuição de frequência relativa, de acordo com as respostas das 10 questões em relação a faixa etária da amostra.

Questão 1: Frequento sempre nos domingos e feriados o local denominado <i>Eixão</i> do Lazer.								
	CF	Concordo	NCND	Discordo	DF	NA	p	R
>30	54,7%	35,8%	9,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,001	0,795
<30	0,0%	0,0%	55,6%	23,8%	15,9%	4,8%		
Questão 2: Trago meu filho (s) ao <i>Eixão</i> do Lazer.								
>30	30,7%	25,5%	17,5%	8,0%	10,2%	8,0%	0,001	0,766
<30	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%		
Questão 3: O local denominado <i>Eixão</i> do Lazer é seguro.								

>30	56,9%	43,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,001	0,679
<30	1,6%	46,0%	33,3%	14,3%	4,8%	0,0%		

Questão 4: Estou satisfeito (a) com as atividades culturais ofertadas no espaço denominado *Eixão* do Lazer.

>30	12,4%	70,8%	16,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,001	0,847
<30	0,0%	0,0%	9,5%	61,9%	12,7%	15,9%		

Questão 5: Estou satisfeito (a) com as atividades esportivas ofertadas no espaço denominado *Eixão* do Lazer.

>30	16,1%	69,3%	14,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,001	0,828
<30	0,0%	0,0%	23,8%	61,9%	9,5%	4,8%		

Questão 6: Conheci pessoas e fiz amizades através das atividades realizadas no local denominado como *Eixão* do Lazer.

>30	33,6%	41,6%	18,2%	6,6%	0,0%	0,0%	0,001	0,798
<30	0,0%	0,0%	0,0%	49,2%	42,9%	7,9%		

Questão 7: Percebo a participação do Governo Distrital nas ações desenvolvidas no local denominado *Eixão* do Lazer.

>30	1,5%	29,9%	21,2%	36,5%	10,9%	0,0%	0,001	0,76
<30	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	76,2%	23,8%		

Questão 8: Percebo a manutenção da limpeza no local denominado *Eixão* do Lazer.

>30	27,0%	73,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,001	0,669
<30	0,0%	38,1%	23,8%	33,3%	3,2%	1,6%		

Questão 9: Percebo estrutura de banheiros e bebedouros no local denominado *Eixão* do Lazer.

>30	3,6%	16,8%	15,3%	30,7%	33,6%	0,0%	0,001	0,61
<30	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	88,9%	11,1%		

Questão 10: O fato do local denominado *Eixão* do Lazer fechar aos domingos e feriados é suficiente para suprir minhas necessidades de Lazer.

>30	17,5%	76,6%	5,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,001	0,855
<30	0,0%	0,0%	39,7%	50,8%	9,5%	0,0%		

Para valores de significativos $p \leq 0,05$.

Legenda: CF- Concordo Fortemente; NCND – Não Concordo e nem discordo; DF - Discordo Fortemente; NA - Não se aplica. Fonte: Própria

Valores dos resultados para interpretação das correlações entre as respostas.

Valor de ρ (+ ou -)	Interpretação
0.00 a 0.19	Uma correlação bem fraca
0.20 a 0.39	Uma correlação fraca
0.40 a 0.69	Uma correlação moderada
0.70 a 0.89	Uma correlação forte
0.90 a 1.00	Uma correlação muito forte

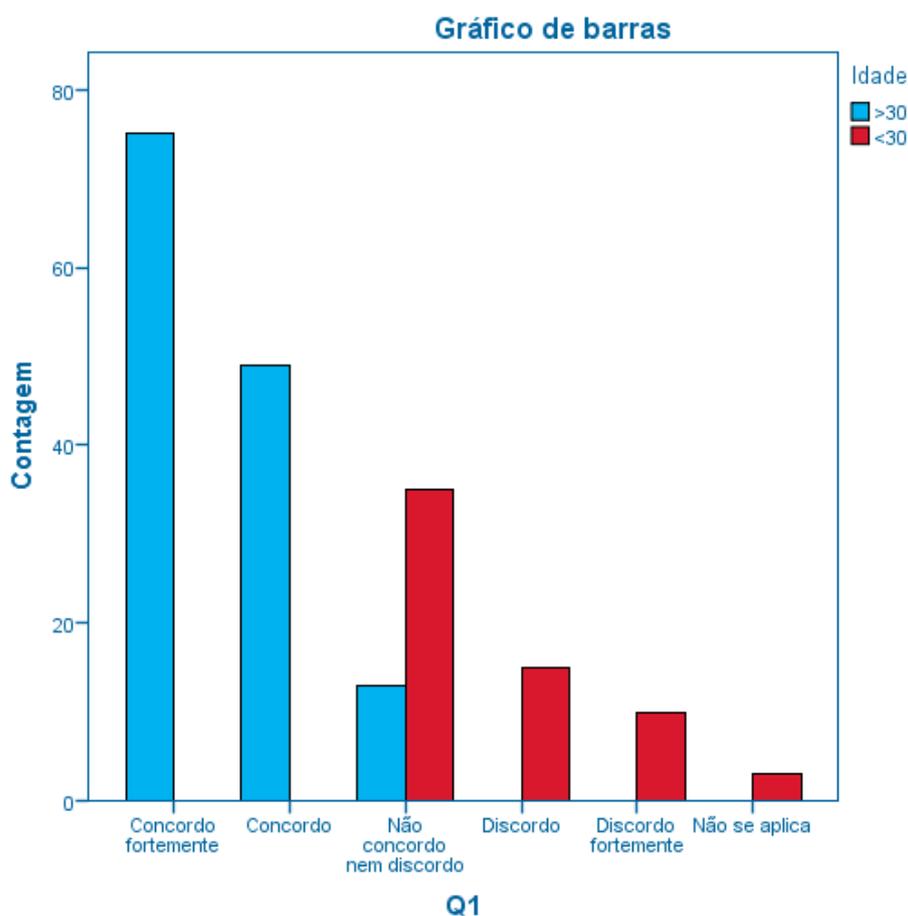
Todos os valores tiveram diferenças significativas entre as faixas etárias e todas as questões tiveram minimamente uma correlação moderada em relação ao *score* de resposta, onde quanto mais velho, mais próximo das respostas positivas e quanto mais jovem, mais próximo das respostas negativas.

3.3- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram discutidos conforme análise das respostas de cada questão abordada, obtendo-se assim o nível de satisfação da população que frequenta o *Eixão* como espaço de lazer.

Gráfico 1. Dispersão das respostas da Questão 1 de acordo com a faixa etária

Satisfação Vs Idade.



Fonte: Própria

Questão 1: Frequento sempre nos domingos e feriados o local denominado *Eixão* do Lazer.

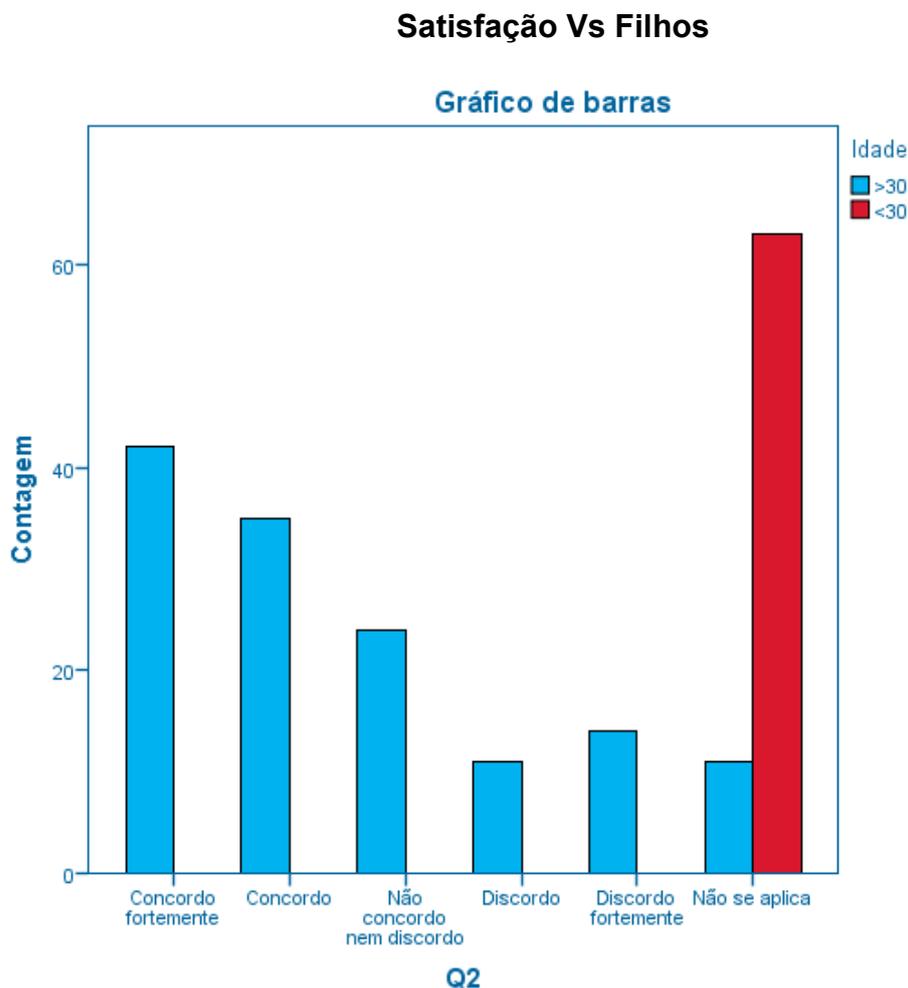
A alternativa concordo fortemente tem como objetivo informar sobre a presença assídua dos entrevistados no *Eixão*, já a alternativa concordo diz respeito a presença menos frequente dos entrevistados, não concordo e nem discordo vai mostrar uma presença esporádica no *Eixão*, a alternativa discordo

diz respeito a uma presença não habitual no local, já discordo fortemente reflete uma presença rara no *Eixão* e não se aplica vai dizer que por outros motivos os entrevistados estavam no local. Alguns desses motivos, conforme relatos informais, foram a visita em residências de amigos ou parentes.

Na questão acima a tabela 2 de distribuição relativa no âmbito geral mostra que a maioria das 200 pessoas concordam ou concordam fortemente, mas no momento em que se isolou a variável da idade temos dados relevantes apresentados. O estudo mostra que os < 30 não se manifestam nas alternativas acima mencionadas, portanto é possível dizer que os mais jovens não utilizam esse espaço de lazer com frequência. Com base na discussão teórica apresentada no capítulo 1 que as Políticas Públicas precisam ser coletivas e não individuais, que é preciso atender os interesses de todos os grupos, além de um acompanhamento para verificar a eficiência da ação promovida.

A Lei 131:2009, disponível no Anexo 1, incentiva a participação da população em audiências públicas durante a elaboração e discussão dos planos. Talvez esse resultado seja um indício de que o público mais jovem não está participando dessa discussão, assim, pode estar perdendo oportunidades de opinar e sugerir atividades que possam contemplá-los satisfatoriamente.

Gráfico 2. Dispersão das respostas da Questão 2 de acordo com a faixa etária.



Fonte: Própria

Questão 2: Trago meu filho (s) ao *Eixão* do Lazer.

A alternativa concordo fortemente tem como objetivo afirmar que os pais sempre quando frequentam o *Eixão* trazem seus filhos, já a alternativa concordo diz respeito aos pais que não levam os filhos todas as vezes que frequentam o local, não concordo e nem discordo vai mostrar que esporadicamente os pais levam seus filhos ao *Eixão*, a alternativa discordo aponta para aqueles que não tem como hábito levar os filhos ao *Eixão* do Lazer, já discordo fortemente refletem os indivíduos que nunca levam seus filhos ao espaço, e não se aplica mostra a população que não tem filhos. Essa questão traz a indagação se os frequentadores do espaço de Lazer trazem seus filhos para o *Eixão*.

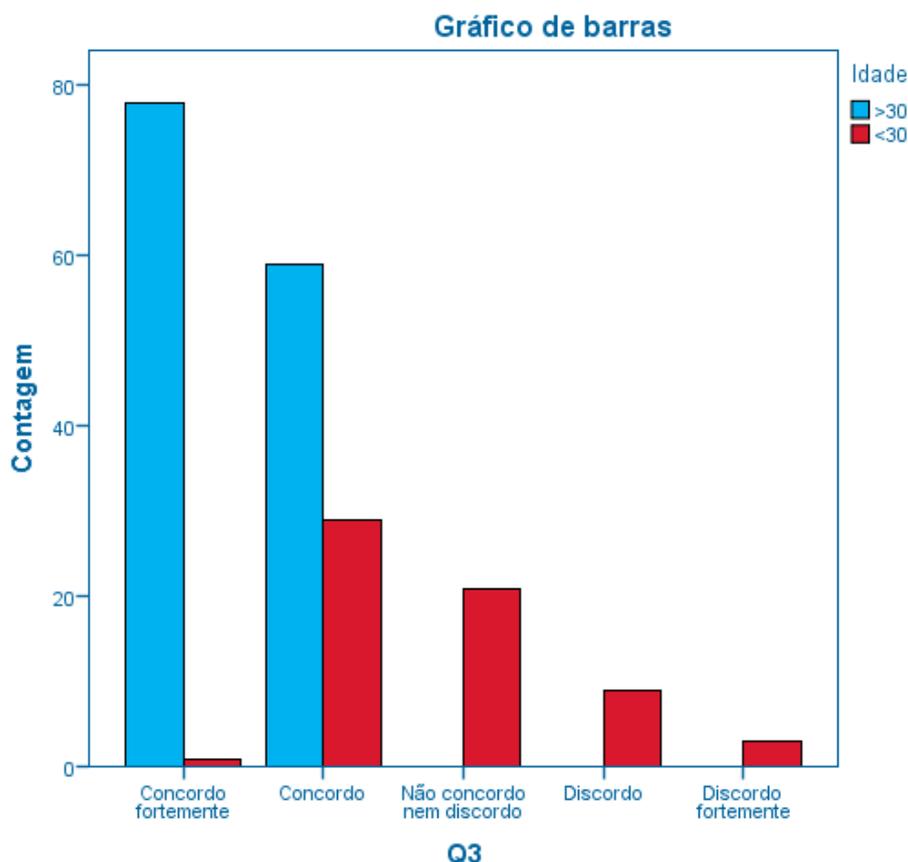
O resultado visto na tabela de distribuição relativa no âmbito geral nos indica que a maioria das pessoas que participaram da pesquisa levam seus filhos para o local de Lazer, entretanto quando se isolou a variável da idade é possível identificar que essa questão não se aplica para a população < 30, pelo motivo de não terem filhos. Conforme relatório do Censo IBGE (Edição de O globo,2010) acontece uma mudança na estrutura familiar, a participação da mulher no mercado de trabalho, baixas faixas de fecundidade e o envelhecimento, são as principais causas apontadas como aumento do percentual sem filhos.

Trazendo Elias (1985) para discussão, ele vai dizer que o convívio social entre adultos e crianças pode ajudar aos mais velhos a extravasar sentimentos, pois as crianças possuem maior facilidade para demonstrar explosões no comportamento. A liberação de sensações agradáveis vai ajudar os adultos a encarar o peso da vida cotidiana de uma melhor forma, assim, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Através de alguns relatos informais frente a entrevista, é possível perceber que os < 30 não projetam, no momento, em ter filhos, e sim estão buscando um crescimento profissional para um melhor posicionamento no mercado de trabalho, abdicando então da formação de uma família, com filhos e companheiras ou companheiros.

Gráfico 3. Dispersão das respostas da Questão 3 de acordo com a faixa etária.

Satisfação Vs Segurança



Fonte: Própria

Questão 3: O local denominado Eixão do Lazer é seguro.

A alternativa concordo fortemente tem como objetivo afirmar que o local é muito seguro, já a alternativa concordo diz respeito a entender que o local oferece uma boa segurança, mas com ressalvas, não concordo e nem discordo vai mostrar, segundo os entrevistados, que o local apresenta alguns pontos mais seguros que outros, a alternativa discordo não vê o local como seguro, já discordo fortemente acredita que o local é totalmente inseguro e oferece perigo aos frequentadores, e não se aplica não foi citado como resposta.

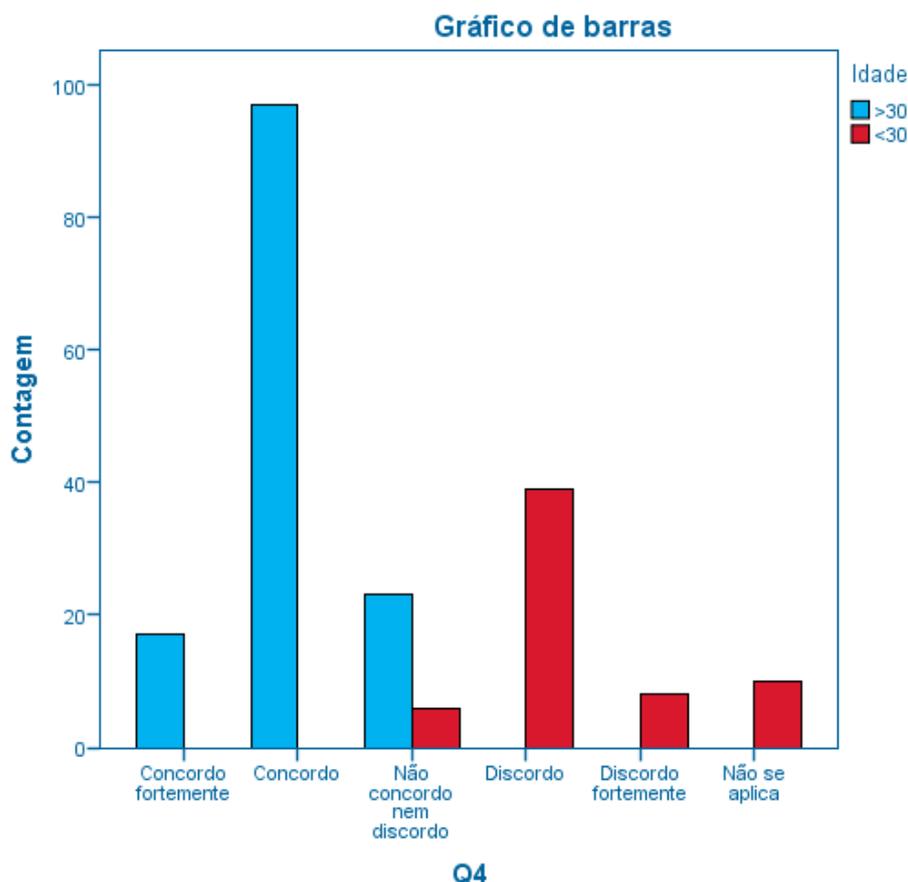
Essa questão tem como objetivo identificar se a população sente-se segura no local. O resultado visto na tabela de distribuição relativa no âmbito

geral vai mostrar que a maioria concorda ou concorda fortemente, já quando se isolou a variável da idade, notou-se que > 30 se posicionam de forma satisfeita, já os < 30 possuem números bem divididos. Mais de 50% das respostas estão localizadas nas questões de discordância e neutra. Essas respostas podem ter relação com a questão 1, ou seja, essa população não tem o hábito de frequentar o espaço assiduamente.

Relembrando Hobbes (1999) o ser humano é capaz de qualquer ação desmedida para se apossar da vida e dos bens materiais. Isso tem como consequência a insegurança, o medo e a discórdia. Por isso a importância de uma Política Pública bem elaborada para proporcionar o uso do local de uma forma onde a população sinta-se segura. Reforçando ainda com o que diz Martins sobre o Lazer “É um direito fundamental para a pessoa viver ou sobreviver, um direito a vida e a integridade física. Ter saúde, importa ter qualidade de vida” (2008:135). Pode-se então dizer que a segurança do local traz tranquilidade e contribui para que a população utilize o espaço de Lazer ofertado pelo Estado. Talvez esse fator justifique a Questão 2 possibilitando a permanência das famílias com os filhos para as atividades de Lazer.

Gráfico 4. Dispersão das respostas da Questão 4 de acordo com a faixa etária.

Satisfação Vs Cultura



Fonte: Própria

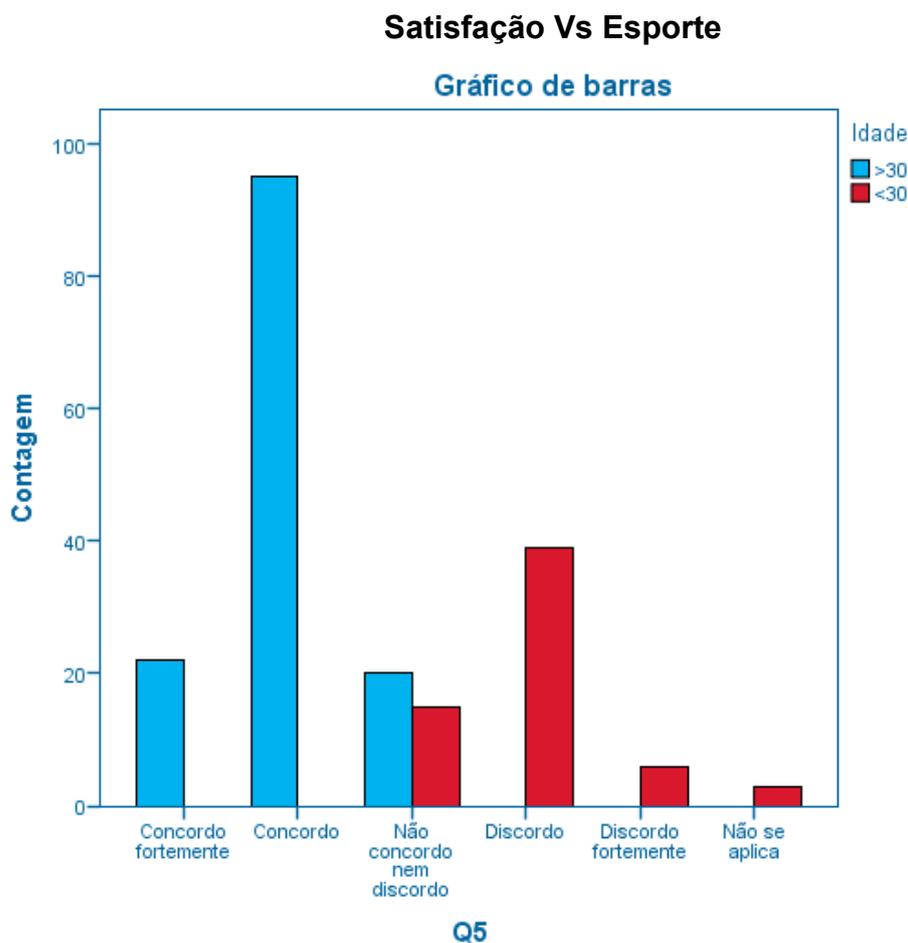
Questão 4: Estou satisfeito (a) com as atividades culturais ofertadas no espaço denominado *Eixão* do Lazer.

A alternativa concordo fortemente tem como objetivo afirmar que as ações culturais desenvolvidas no *Eixão* contemplam totalmente suas necessidades, já a alternativa concordo diz respeito a qualidade das ofertas no espaço, não concordo e nem discordo vai mostrar que esporadicamente as atividades são satisfatórias, a alternativa discordo não percebe atividades culturais para promoção do Lazer, já discordo fortemente nunca viram uma ação cultural de Lazer no espaço, e não se aplica mostra-se indiferente e nem percebe que o espaço é utilizado para atividades culturais.

Essa questão trata especificamente de ofertas das atividades culturais no espaço do *Eixão* do Lazer. Na tabela de distribuição relativa no âmbito geral a população que participou da pesquisa mostra-se satisfeita com as atividades culturais ofertadas, mas quando isolamos a variável da idade, é possível identificar que os < 30 discordam da afirmação.

O Lazer tem sido reconhecido como atividade cultural pela sociedade brasileira, bem como de ser considerado um direito que visa a garantia de princípios cidadãos, proporcionando a presença do lúdico e do prazer no desenvolvimento das atividades. Marcellino diz que “possibilidades de gerar valores que ampliem o universo das manifestações do brincar, do jogo e da recreação para além do próprio lazer” (1983:35), isto é, temos a necessidade de identificar o Lazer também como atividade intelectual, não somente atrelar as atividades de brincadeiras e jogos.

Supõe-se então que a população < 30 não está satisfeita apenas com o espaço propriamente dito, mas também com a oferta de atividades que possam proporcionar sentimentos identificados com a criatividade e ao avanço intelectual da população. É possível dizer então que essa questão obteve esse resultado pelo nível de exigência dessa população. Relatos informais no local mostram a insatisfação dos < 30 pois os mesmos identificam o *Eixão* como uma praça, que serve apenas para caminhadas e corridas.

Gráfico 5. Dispersão das respostas da Questão 5 de acordo com a faixa etária.

Fonte: Própria

Questão 5: Estou satisfeito (a) com as atividades esportivas ofertadas no espaço denominado *Eixão* do Lazer.

A alternativa concordo fortemente tem como objetivo afirmar que os entrevistados estão totalmente satisfeitos com as oportunidades ofertadas no *Eixão*, já a alternativa concordo mostra que os entrevistados estão satisfeitos mas gostariam de mais oportunidades e melhores condições para a prática, não concordo e nem discordo vai mostrar que esporadicamente os entrevistados utilizam o espaço para a prática esportiva, a alternativa discordo identifica o local como seletivo para prática esportiva, já discordo fortemente vê o local como inadequado para prática esportiva, e não se aplica não vai até o local pra praticar esportes..

Essa questão trata da satisfação com as atividades esportivas ofertadas no *Eixão*. Na tabela de distribuição relativa no âmbito geral é possível identificar a satisfação por parte dos usuários, mas quando se isola a variável da idade verifica-se que < 30 são indiferentes ou discordam da afirmação.

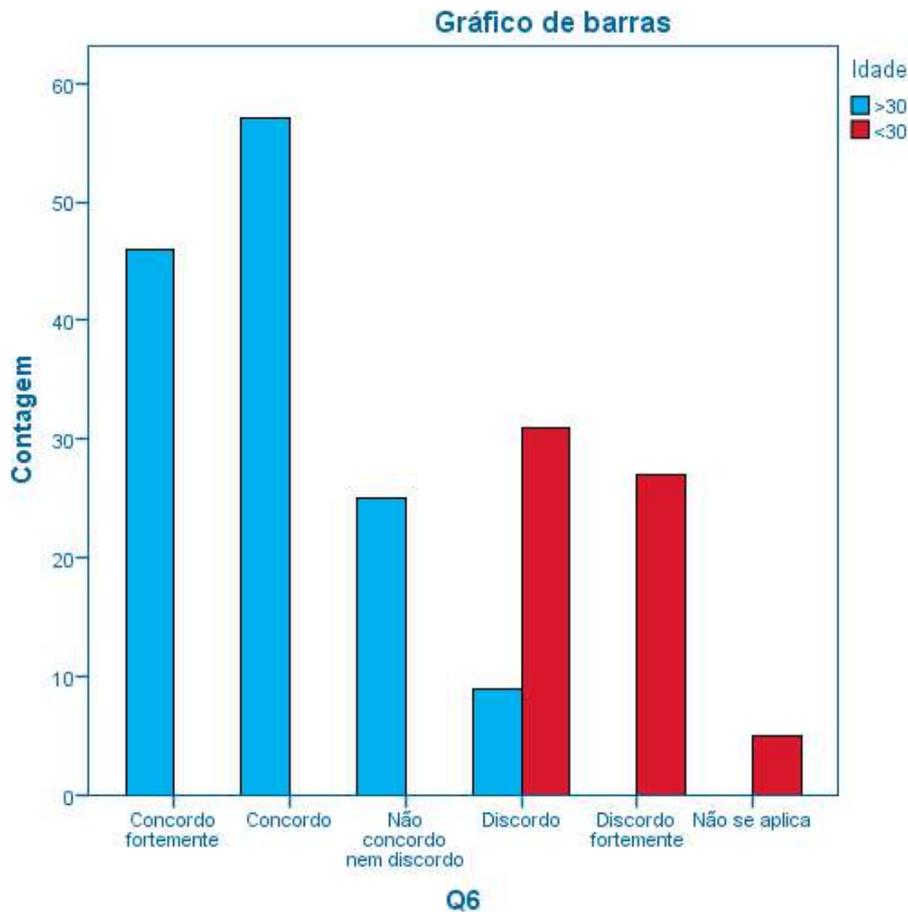
Esse resultado pode estar associado a atividade física que cada público desenvolve. Nas visitas ao local é possível averiguar que as corridas e caminhadas são as atividades que o público com > 30 realiza com mais frequência. É necessário então desenvolver uma melhor estratégia das Políticas Públicas para atrair a população mais jovem para o local, pois o Lazer, como já dito anteriormente, tem influenciado positivamente para que a população tenha uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente um melhor desenvolvimento social.

Dumazedier (1977) vai lembrar que as atividades de Lazer são capazes de aliviar o estresse e dar prazer para os homens. Então, a utilização dos espaços com mais ofertas esportivas ajuda na melhor convivência da população, assim como “prolongar as horas de vida, as de lucidez mental, destreza do corpo e a capacidade profissional”. (MASI, 1993:46).

Diante desses resultados novamente, chama-se a atenção à faixa etária < 30, pois essas pessoas acabam não desfrutando do espaço para atividades esportivas, o que pode contribuir negativamente no seu desenvolvimento intelectual e motor, já que os mesmos relataram que predominantemente são moradores dos prédios residenciais dos arredores e que frequentam o *Eixão* apenas para sair de casa e apreciar o movimento das pessoas.

Gráfico 6. Dispersão das respostas da Questão 6 de acordo com a faixa etária.

Satisfação Vs Socialização



Questão 6: Conheci pessoas e fiz amizades através das atividades realizadas no local denominado como *Eixão* do Lazer.

A alternativa concordo fortemente tem como objetivo afirmar que o local é totalmente favorável para conhecer pessoas e criar novos laços, já a alternativa concordo reconhece o espaço como um bom instrumento de socialização, mas que na prática nem sempre é possível isso acontecer, não concordo e nem discordo mostra que esporadicamente esse fenômeno aconteceu, a alternativa discordo vai relatar que não procura o espaço para conquistar novas amizades, já discordo fortemente diz que é impossível conhecer pessoas no local, e não se aplica afirma não ter necessidade de novos vínculos.

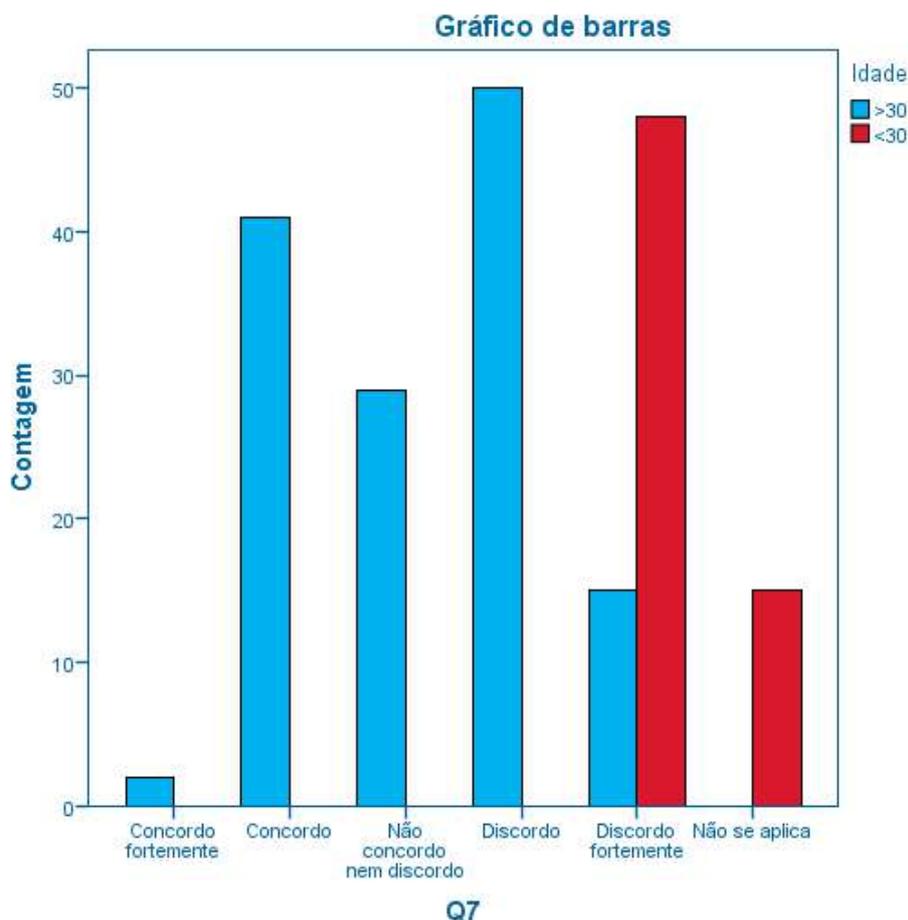
Essa questão trata o Lazer como instrumento de construção de relações entre os indivíduos. Na tabela de distribuição relativa no âmbito geral é possível identificar a satisfação por parte dos usuários, mas quando se isolou a variável da idade verificou-se que < 30 não percebem o espaço como uma oportunidade de fazer novas amizades ou simplesmente conhecer pessoas.

Elias e Dunning (1992) falam que a sociabilidade é um elemento obrigatório e tem que estar presente nas atividades de Lazer, o prazer da convivência voluntária proporciona conexão e interação dos indivíduos. Através das respostas obtidas é possível verificar que os < 30 não estão aproveitando as oportunidades de socialização para obter uma melhor qualidade de vida através das atividades de Lazer ofertadas no *Eixão*.

Relacionando as respostas dos > 30 identifica-se que a assiduidade no local, da presença dos filhos, pode ser um instrumento facilitador de aproximação de pessoas. Quando se citou a presença das crianças também abrimos a possibilidade de relações sociais serem adquiridas perante as atitudes e a facilidade de novos vínculos se criarem, pois, uma criança que conhece outra atrai a presença dos pais que conseqüentemente acabam tendo convívio com as famílias dos novos amigos dos filhos, nem que seja somente durante as atividades praticadas no *Eixão*.

Gráfico 7. Dispersão das respostas da Questão 7 de acordo com a faixa etária.

Satisfação Vs Participação do Estado



Fonte: Própria

Questão 7: Percebo a participação do Governo Distrital nas ações desenvolvidas no local denominado *Eixão* do Lazer.

A alternativa concordo fortemente tem como objetivo afirmar que o Governo do Distrito Federal participa sempre com apoio ou com investimento das ações desenvolvidas no *Eixão*, já a alternativa concordo diz respeito a participação do Governo frequentemente mas não na totalidade das ações, não concordo e nem discordo vai mostrar que esporadicamente o governo apresenta ações de Lazer no *Eixão*, a alternativa discordo não percebe nenhuma ação do Governo para promoção do Lazer, já discordo fortemente nunca viram uma ação de Lazer promovida pelo governo no espaço, e não se aplica mostra-se indiferente e nem percebe que o espaço é utilizado para uma Política Pública

de Estado.

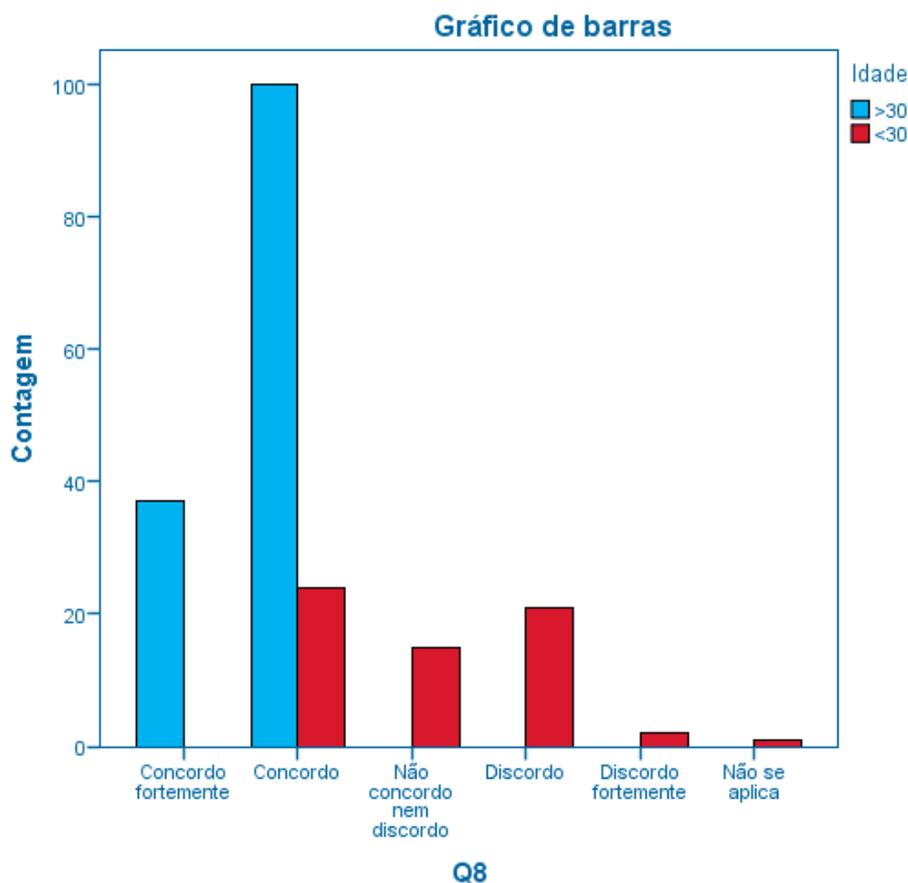
Na análise geral as alternativas escolhidas mostram que a maioria da população discorda ou discorda fortemente que o Governo atue nas ações de Lazer desenvolvidas no *Eixão* e quando se isolou a variável da idade, o fato dos < 30 é o que chama atenção, pois quase que na sua totalidade eles discordam fortemente de que o Governo atue nas ações de Lazer no *Eixão*.

A ideia da participação do Estado nessas ações é de proporcionar boa qualidade de vida através da saúde, educação, mas somente a oferta é pouco, é necessário monitorar essas ações para que esses elementos garantam nossos direitos, Lasswel e Kaplan dizem que Política Pública, é “ um programa projetado com metas, valores e práticas”. (1970:71). O Estado precisa estar mais presente nas atividades desenvolvidas no local, pois a população necessita de espaços para extravasar suas emoções e assim ter uma melhor qualidade de vida.

Mas ao mesmo tempo que a população não percebe o Estado presente nas ações de Lazer do *Eixão*, ela concorda que o local é seguro e limpo e isso gera uma contradição. É necessário identificar que o Estado está presente no local com outras Políticas Públicas, que para atender as necessidades de Lazer, outros atores precisam estar envolvidos e que para uma política ser bem avaliada não se deve priorizar um fator somente e sim o conjunto das ações a serem desenvolvidas.

Gráfico 8. Dispersão das respostas da Questão 8 de acordo com a faixa etária.

Participação Vs Saúde



Fonte: Própria

Questão 8: Percebo a manutenção da limpeza no local denominado Eixão do Lazer.

A alternativa concordo fortemente tem como objetivo afirmar que o espaço de Lazer no *Eixão* sempre está limpo, já a alternativa concordo diz que normalmente está limpo, não concordo e nem discordo vai mostrar que o *Eixão* quando recebe eventos promovidos pelo Estado e/ou iniciativa privada não recebe a limpeza necessária, a alternativa discordo diz que a manutenção da limpeza no espaço é feita esporadicamente, já discordo fortemente nunca viram o espaço sendo limpo, e não se aplica mostra-se indiferente quanto a limpeza

do local.

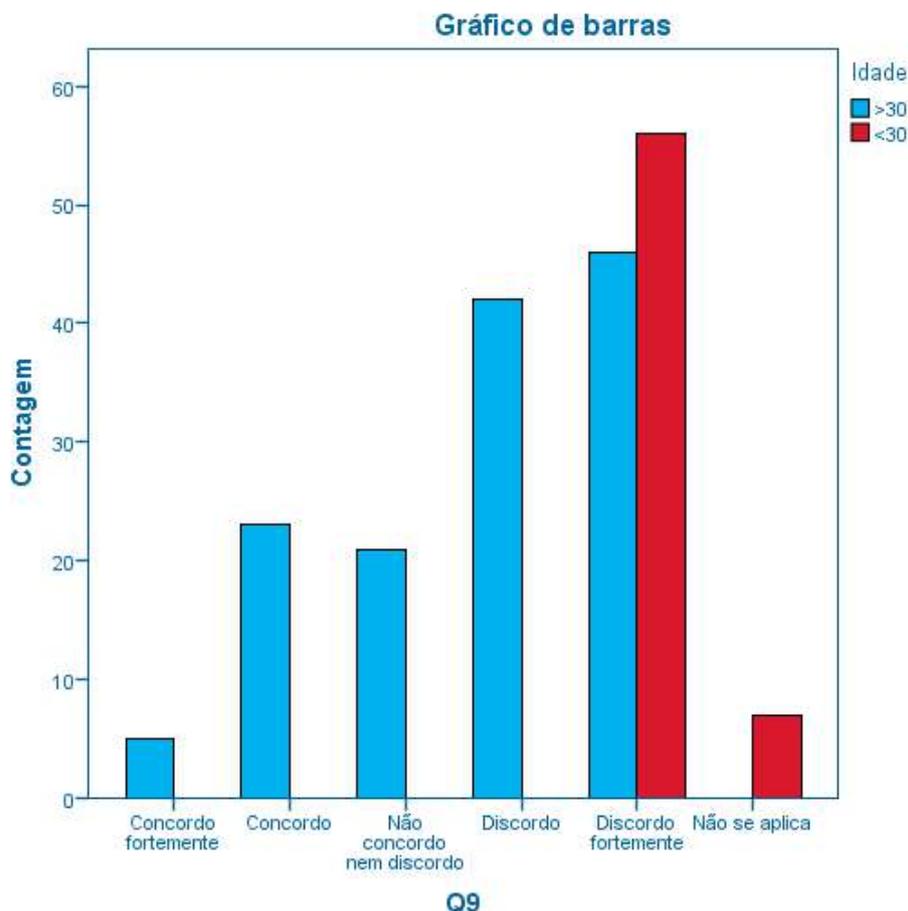
Verificou-se a análise nos números gerais e notou-se que a grande maioria responde que concorda ou concorda fortemente que o local se mantém limpo, já ao isolarmos a variável da idade, veremos que > 30 concentram-se em concordar e os < 30 flutuam em quase todas as opções.

Podemos encontrar uma contradição com a questão número 7 onde os pesquisados não reconhecem a presença do Estado no *Eixão*, mas admitem que o local é seguro (questão 3) e limpo. Dias, Matos (2012:76) fala sobre “a importância da participação ativa de um corpo técnico da administração pública que deverá fundamentar com clareza a proposta escolhida no que se refere a utilização de diversos recursos necessários, materiais, econômicos, técnicos, pessoais dentre outros disponíveis”.

Por intermédio das respostas é possível dizer que o Estado está presente com os recursos citados acima para o bem-estar e saúde dos frequentadores do espaço. Também é importante enfatizar que a utilização de um corpo técnico que analise e acompanhe as atividades no *Eixão* é primordial, pois dessa maneira se consegue interligar várias ações que possam beneficiar a população, identificando as falhas e aprimorando os acertos, ainda que no gráfico 9 este mesmo estado seja criticado por inoperância.

Gráfico 9. Dispersão das respostas da Questão 9 de acordo com a faixa etária.

Satisfação Vs Higiene



Questão 9: Percebo estrutura de banheiros e bebedouros no local denominado *Eixão* do Lazer.

A alternativa concordo fortemente tem como objetivo afirmar que o espaço possibilita aos frequentadores uma excelente estrutura dos itens citados na questão, já a alternativa concordo diz que existe essa estrutura mas que poderia ser melhor, não concordo e nem discordo vai mostrar que apenas nos dias de grandes eventos promovidos pelo Estado e/ou pela iniciativa privada essa estrutura é disponibilizada, a alternativa discordo não percebe a presença dessa estrutura no local, já discordo fortemente nunca perceberam a presença de banheiros e bebedouros no *Eixão*, e não se aplica mostra-se indiferente e

acredita não ser necessário a disponibilização de banheiros e bebedouros.

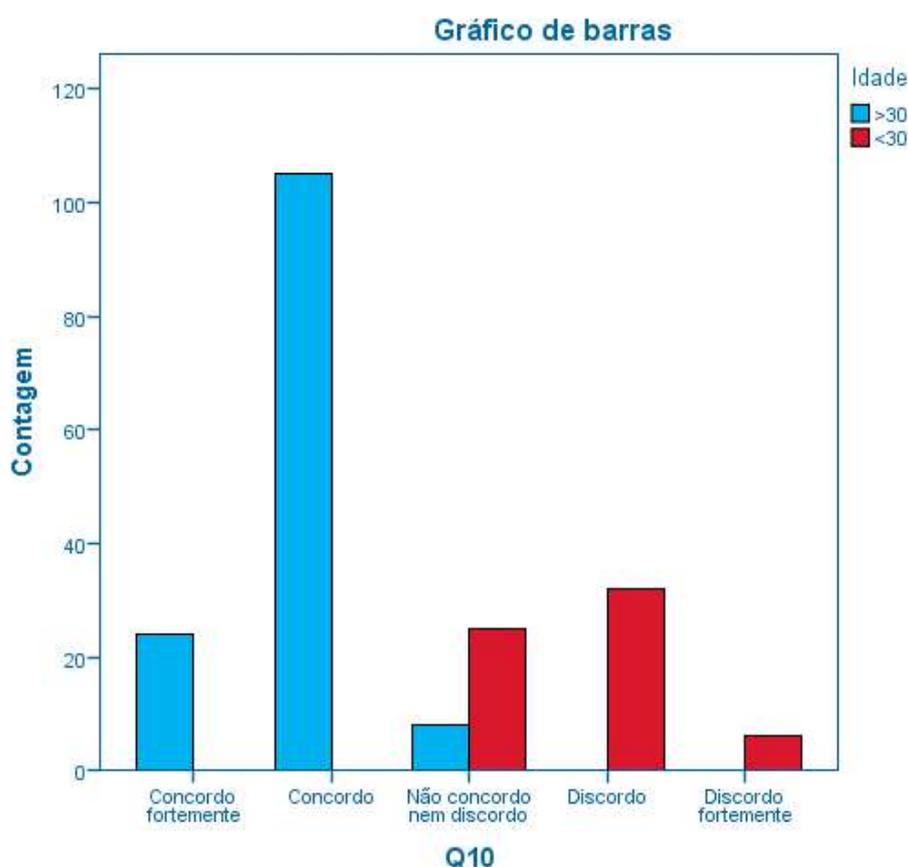
Analisando os dados gerais verificamos que a maioria discorda fortemente da afirmação, mais interessante ainda é ver que < 30 em quase sua totalidade discordam fortemente, enquanto > 30 aparecem em quase todas as opções.

Secchi (2010:34) diz “um problema público pode estar presente por muito tempo, mas não receber suficiente atenção porque a coletividade aprendeu a conviver com ele”. Durante a realização dessa pesquisa ficou explícito o problema referente a falta de banheiros e bebedouros públicos. Observou-se que apenas nos dias onde havia uma ação específica organizada pelo Estado e/ou iniciativa privada no espaço, era possível identificar a presença dessas estruturas, assim como ambulâncias que só estavam presentes nas mesmas condições citadas.

As Políticas Públicas de Lazer precisam ser melhor acompanhadas pelos órgãos responsáveis. É preciso perceber que quando há incentivo a ocupação de um determinado espaço para a prática do Lazer ou qualquer outra, necessita-se de uma estrutura adequada. Alguns relatos identificam que os postos de gasolina possibilitam a utilização dos banheiros se houver gasto no estabelecimento, mas como a população está acostumada a não ter acesso a esses itens nunca reclamam. Verificar se a falta das ofertas de banheiros e bebedouros é um simples esquecimento que provém de uma não reclamação da população é uma obrigação. Mas seria bom ter certeza que não há acordo com partes interessadas.

Gráfico 10. Dispersão das respostas da Questão 10 de acordo com a faixa etária.

Satisfação Vs Tempo



Fonte: Própria

Questão 10: O fato do local denominado *Eixão* do Lazer fechar aos domingos e feriados é suficiente para suprir minhas necessidades de Lazer.

A alternativa concordo fortemente tem como objetivo afirmar que a população pesquisada está totalmente satisfeita com o espaço ofertado, já a alternativa concordo se diz satisfeita, mas com ressalvas, não concordo e nem discordo vai representar uma parte que se o local não estiver disponível consegue ainda realizar suas atividades de Lazer em outro espaço, a alternativa discordo acredita que deveria ter mais datas para utilizar o *Eixão*, já discordo fortemente afirmam ser insuficiente para uma boa qualidade de vida a

disponibilidade ofertada, e não se aplica não foi citado como resposta.

Analisando os dados gerais verificou-se que mais da metade dos entrevistados concordam ou concordam fortemente e mais uma vez quanto do isolamento da variável idade <30 discordam ou discordam fortemente da afirmação, enquanto > 30 estão satisfeitos. A explicação para esse resultado pode estar baseada no que diz Elias (1985), que adultos em geral aprendem a não se expor demasiadamente, então a oferta do espaço apenas aos domingos e feriados é suficiente no entendimento da população > 30. Enquanto os < 30 buscam por mais oportunidades de espaço e de atividades que proporcionem benefícios e uma melhor qualidade de vida, ainda Elias e Dunning (1992) afirmam que a sociedade moderna busca o “grau de compulsão”, ou seja, oportunidades de um intenso despertar de emoções.

É necessário então avaliar as Políticas Públicas de Lazer ofertadas no espaço denominado *Eixão* do Lazer, pois a população mais jovem não está satisfeita com as oportunidades do local, a busca de emoções despertadas pelas atividades não está atingindo essa parte da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, cujo o objeto de estudo foi o Lazer, identificado como Política Pública, foi norteadada por Norbert Elias, Eric Dunning e Dumazedier como principais referenciais teóricos auxiliando na discussão da proposta do trabalho. Outros teóricos também contribuíram para a discussão da pesquisa, possibilitando um melhor entendimento sobre Estado e Direitos Humanos, tais como Hobbes e Rousseau, já para a definição de conceitos de Políticas Públicas, Bobbio, Dias e Matos contribuíram na fundamentação teórica do estudo.

A pesquisa possibilitou também trazer conceitos sobre Direitos Humanos e Estado, facilitando o entendimento de como esses temas ajudam diretamente nas questões voltadas ao desenvolvimento humano. Assim como o Direito ao Lazer que acaba influenciando constantemente na melhor qualidade de vida das pessoas. As Políticas Públicas necessitam ter uma demanda social que deve ser analisada e discutida pelo Estado, entretanto a sociedade precisa ser participativa para que realmente essa política seja consolidada.

Esse estudo partiu da seguinte pergunta: A população que frequenta o espaço denominado *Eixão* do Lazer está satisfeita com as políticas ofertadas? A hipótese da pesquisa era que sim, e ela foi corroborada por meio dos resultados obtidos na tabela 2, mas a análise segmentada isolando a variável da idade, tabela 4, mostra essa hipótese parcialmente corroborada, pois é possível verificar a significativa diferença entre as respostas dos < 30 com as dos >30.

A discussão estabelecida nesta pesquisa pode auxiliar na compreensão dos leitores sobre determinados conceitos de Lazer que acabam confundindo as pessoas. Em alguns relatos os pesquisados falam informalmente sobre Lazer como se fosse uma simples ação de distribuição de material esportivo, ou ainda, somente identificavam o Lazer como a construção de quadras esportivas. Outro fator de contribuição é o do uso do espaço do *Eixão* do Lazer como alternativa para as famílias do DF, principalmente um grupo específico, ou seja > 30 anos, com filhos, com situação econômica estável, sem

prevalência de sexo.

O Lazer, além disso, é uma atividade em que os cidadãos extravasam sentimentos e emoções e é por meio dessas explosões que conseguem aliviar suas tensões da vida cotidiana sendo beneficiado através de atividades lúdicas e culturais para uma melhor qualidade de vida.

A pesquisa revelou, por meio do questionário aplicado, que a maioria das pessoas que frequentam o *Eixão* do Lazer está satisfeita com as atividades que o espaço proporciona, porém é alarmante a diferença de resultados quando analisamos somente a variável relativa a idade dos frequentadores, enquanto na sua maioria absoluta os > 30 tem respostas positivas, os < 30 opinam de forma negativa na maioria das questões. Apesar da pesquisa ser quantitativa, alguns relatos podem nos ajudar a descobrir possíveis causas dessa insatisfação, dentre elas, podemos citar, uma visão mais criteriosa sobre Políticas Públicas, a falta de interesse por atividades em espaços livres que liberem emoções ou até mesmo a dificuldade de socializar com pessoas, longe das redes sociais.

Outro fator chama muito atenção nos resultados, a população mais jovem relata que não tem interesse em ter filhos, pois sua prioridade no momento é o estudo e o trabalho visando uma estabilidade financeira no futuro. Esse fato pode ajudar a entender a dificuldade ou a falta de interesse em conquistar novas amizades no local, pois filhos, são ótimos elementos facilitadores de aproximação humana. Através de um filho um pai ou mãe conhece outro pai ou mãe, e assim é possível criar laços de amizade ou simplesmente de compartilhamento de atividades ou mesmo de espaços de lazer, que podem proporcionar uma satisfação com o espaço e com as políticas adotadas.

Então, haja vista o alto índice de respostas positivas nas questões elaboradas no questionário denominado Políticas Públicas de Lazer a hipótese desse estudo se confirmou, a população está satisfeita com as Políticas Públicas de Lazer adotadas no *Eixão*, contudo a de se avaliar melhor as oportunidades do espaço referido para que a igualdade de possibilidades seja garantida para todos os frequentadores, assim teremos os direitos igualados e as políticas

preocupadas em atender da melhor maneira possível as necessidades dos usuários do *Eixão* do Lazer.

Com isso, abre-se espaço para uma outra configuração de pesquisa, que pode utilizar os dados aqui levantados e disponibilizados, somando-os com outros disponíveis no apêndice, verificando assim, novas possibilidades de estudo do local, que vão conter números específicos de outras variáveis que foram coletadas, mas não analisadas, como o sexo, a etnia e a situação sócio econômica em relação a cada questão afirmada no questionário.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, C.W. *The place of principles in policy analysis*. *American Political Science Review*, v.73, n.3, p.711-723, set.1979.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.6. ed. São Paulo: Boitempo,2002.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**; apresentação de Celso Lafer-Nova Ed.- Rio de Janeiro: Elsevier,2004.

.....**Teoria Geral da Política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Elvieser, 2000 - 9impressão.

.....**Dicionário de política**. Brasília: Ed. Da Unb, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. BUSINO,Giovanni.*Elites et élitism*, citado por HEINZ, Flávio (org). Por outra história das elites. Rio de Janeiro: Editora FGV,2006. Texto integrante dos Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade. ANPUH/SP-UNESP-Franca.06 a 10 de setembro de 2010.Cd-Rom.

.....**Teoria das Elites**. In: Curso de Introdução em Ciência Política. Unidade V. Brasília: Universidade de Brasília,1982.

CALVET, Otávio Amaral. **Direito ao lazer nas relações do trabalho**. São Paulo: LTr,2006.

CARVALHO RAMOS, André de. **Teoria Geral dos Direitos Humanos na Ordenação Internacional**. Rio de Janeiro: Renovar,2005.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,2002.

CAVICHIOILLI, Fernando. **Lazer e Processo Civilizador**: Uma reflexão preliminar em Norbert Elias. Revista Paranaense de Educação Física.vol.1, n. 1 Maio ,2000.

COHEN, Ernesto; MATÍNEZ, Manoel. **Formulación, Evaluación y Monitoreo de Proyectos Sociales**. Santiago: Cepal, 2004.

CUENCA, M.C. **Ocio humanista, dimensiones y manifestaciones actuales del ocio** (Documentos de estudios de Ocio, Num.16). Bilbao, España: Instituto de Estudios de Ocio/Universidad de Deusto.

DACOSTA, Lamartine Pereira. **Educação Física e esportes não formais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998.

DE MASI, Domenico. **Em busca do ócio**. Veja. São Paulo. Edição comemorativa dos 25 anos de aniversário p.46. Setembro, 1993.

DEMO, Pedro. **Cidadania menor**: algumas indicações quantitativas de nossa pobreza política. Petrópolis: Vozes, 1992.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas Públicas - Princípios, Propósitos e Processos**. São Paulo: Atlas, 2012.

DIECKERT, Jurgen. **Esporte de lazer**: tarefa e chance para todos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

DISTEFANO, F. & CARMO, G.C.M. **O lazer, o controle das emoções e o processo civilizador**. In: Simpósio de Educação Física e Desporto do Sul do Brasil. Anais. XIV. Ponta Grossa, 2002.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
-----**Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo. Perspectiva, 1977.
DYE, Thomas D. *Understanding Public Policy*. Englewood Cliffs: N.J: Prentice Hall. 1984.

EASTON, David. **The political system**. N.Y. Knopf, 1953.

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro. Zahar, 1994.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Difel, Lisboa, 1992.

-----**A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1985.

FALEIROS, M. I. L. "**Repensando o lazer**". *Perspectiva*, n3, São Paulo, 1980.

GAEZLER, Lenea. **Lazer: benção ou maldição?** Porto Alegre: Sulina, 1979.

GIULIANI, M. **Policy Termination**, In: CAPANO, G; GIULIANI, M. *Dizionario di Politiche Pubbliche*. Roma: Carocci, 2005.

GRAHAM, Richard. **Construindo uma nação no Brasil dos séculos XIX**. in: *Revista Diálogos*, DHI/UEM, vol. 5, n.1, 2001.

HOBBS, T. **Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil**. 2ª Edição. Imprensa Nacional-Casa da Moeda. São Paulo, 1999.

JONES, Charles O. **A Nintroduction to the study of public policy**. Boston: Duxbury, 1977.

LAFER, Celso. **A Reconstrução dos Direitos Humanos-Um diálogo com o pensamento de Hannan Arendt**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

LASSWELL, Harold D.; KAPLAN, Abraham, **Power and Society, New Havem: Yale**, University Press, 1970.

LEI de Transparência, LEI 131, maio de 2009.

LOCK, John. **Dois Tratados Sobre O Governo**. Editora Martins Fontes, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho et al. **Políticas Públicas de Lazer-formação e desenvolvimento de pessoal**. 1ª Edição. Curitiba. Print Editora, 2007.

-----**Lazer e humanização**. Campinas: Papyrus, 1983.

-----**Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1990.

-----**Lazer e educação**. 3 ed. Campinas: Papyrus, 1995.

MARCASSA, Luciana. **Do ócio ao lazer: incursões históricas sobre a organização do tempo livre na cidade de São Paulo (1890-1930)**. Goiânia, 2000. Mimeografado.

MARCUSE, Herbert. **La agressividad em La sociedad industrial avanzada**.

Madrid: Alianza Editorial,1971.

MARTINS, Maria Fernanda Vieira. **A velha arte de governar**. Um estudo sobre política e elites a partir do Conselho de Estado (1842-1889) Rio de Janeiro. Arquivo Nacional,2007.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direitos fundamentais trabalhistas**. São Paulo: Atlas,2008.

MASCARENHAS, F. **Entre o ócio e o negócio**: teses acerca da anatomia do lazer. Tese (doutorado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s,n].

-----**Lazer como Prática da Liberdade: uma proposta educativa para a juventude**.Goiania:Ed.UFG,2003.

MEAD, L. M." **Public Policy: Vision, Potential, Limits", Pollicy Currents**, Fevereiro:1995.

MICHELS, R. **Sociologia dos Partidos Políticos**. Brasília: Universidade de Brasília,1982.

MOSCA, Gaetano. **The Ruling Class**. New York. McGraw-Hill.1939.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Alcebiádes. **Teoria Jurídica e Novos Direitos**. Rio de Janeiro: Lumen Júris,2000.

PECES-BARBA, Gregório. **Tránsito a La Modernidad y DerechosFundamentales**. Madrid: Mezquita,1982.

PETERS, B.G. **The Public Policy. Chatham, N. J. Chatam House**.1986.

PRONI, M.W. **A teoria do lazer de Elias e Dunning**. In: Simpósio Internacional Processo Civilizador, 6. Assis. Coletânea. Lasergráfica.Assis.2001.

REQUIXA, Renato. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo.1980.

REZENDE, F da C. **Razões de crise de implementação do estado**

gerencial: desempenho versus ajuste fiscal. Revista de Sociologia e Política, v19, p.111-121, nov.2002.

ROUSSEAU, J.J.O **Contrato Social e outros escritos.** Editora Cultrix. São Paulo,2000.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. **O prazer justificado: história e lazer.** São Paulo, Marco Zero,1994.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos.** São Paulo: Cengage Learning,2010.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo.**32.ed.rev.e atual. São Paulo: Editora Malheiros,2009.

SIMON, H. A. ***Administrative behavior: a study of decision-making processes in administrative organization.*** Nova York.1947. Macmillan, 1947.
SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão de literatura.** Sociologias, Porto Alegre, ano 8n 16, jul/dez 2006, p.20-45.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. **Tratado de direito internacional dos direitos humanos** Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris,1997, Vol. 1.
-----**Tratado de Direito Internacional dos Direitos Humanos.** Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor,2003.
-----**Direitos humanos e meio ambiente:** paralelos dos sistemas de proteção. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor,1993.

UNIC, **Centro De Informações da Nações Unidas** – Rio de Janeiro. Agosto, 2009.

VALLÉS, Josep M. ***La política como resultado. In: Ciência política: una introducción.*** Barcelona: Ariel,2002.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito capitalista.** São Paulo: Pioneira,1967.

WHITE, ELLEN G. **Educação,** Santo André, Casa Publicadora Brasileira 4ed.1968.

ZINGONI, P. **Descentralização e participação em gestões municipais de esporte e lazer**. In: WERNECK, C.L.G. ISAYAMA, H. F.(Orgs). Recreação, lazer e educação física. Belo Horizonte: Autêntica,2003.

Internet

www.correioabraziliense.com.br

www.oglobo.globo.com/economia/censo-2010.

ANEXO 1- PARECER 95/2016 CEP-UNIEURO

(61) 3445-5717 / E-mail: cep@unieuro.com.br
Av. das Nações, Trecho 0, Conjunto 5 - Brasília-DF
CEP: 70.200-001

PARECER Nº 95/2016

Projeto: Poder e lazer: o desenvolvimento das políticas públicas de lazer em Brasília – Distrito Federal.

Protocolo: 1.852.445

Pesquisador Responsável: Rochester Gomes Alagia.

CAEE: 62380316.0.0000.5056

O Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário **UNIEURO**, após apreciação ética do presente projeto, manifesta-se pela **APROVAÇÃO** do mesmo. Para a emissão do parecer, observaram-se as disposições contidas na resolução nº466/12 CNS/MS, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras em pesquisa envolvendo seres humanos, assim como as suas resoluções complementares. Ressaltamos que o pesquisador deverá observar as responsabilidades que lhe são atribuídas na Resolução 466/12 CNS/MS, em relação ao desenvolvimento do projeto.

Brasília, 06 de Dezembro de 2016.

Flávia P. D. Faria
Mat. 2006
Coordenadora do CEP
UNIEURO

Flávia Perassa de Faria

ANEXO 2- LEI 131-2009

28/06/2017 Lcp 131



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI COMPLEMENTAR Nº 131, DE 27 DE MAIO DE 2009

Acrescenta dispositivos à Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, que estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências, a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

Art. 1º O art. 48 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 48.

Parágrafo único. A transparência será assegurada também mediante:

I – incentivo à participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos;

II – liberação ao pleno conhecimento e acompanhamento da sociedade, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, em meios eletrônicos de acesso público;

III – adoção de sistema integrado de administração financeira e controle, que atenda a padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo Poder Executivo da União e ao disposto no art. 48-A." (NR)

Art. 2º A Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 48-A, 73-A, 73-B e 73-C:

"Art. 48-A. Para os fins a que se refere o inciso II do parágrafo único do art. 48, os entes da Federação disponibilizarão a qualquer pessoa física ou jurídica o acesso a informações referentes a:

I – quanto à despesa: todos os atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução da despesa, no momento de sua realização, com a disponibilização mínima dos dados referentes ao número do correspondente processo, ao bem fornecido ou ao serviço prestado, à pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento e, quando for o caso, ao procedimento licitatório realizado;

II – quanto à receita: o lançamento e o recebimento de toda a receita das unidades gestoras, inclusive referente a recursos extraordinários."

"Art. 73-A. Qualquer cidadão, partido político, associação ou sindicato é parte legítima para denunciar ao respectivo Tribunal de Contas e ao órgão competente do Ministério Público o descumprimento das prescrições estabelecidas nesta Lei Complementar."

"Art. 73-B. Ficam estabelecidos os seguintes prazos para o cumprimento das determinações dispostas nos incisos II e III do parágrafo único do art. 48 e do art. 48-A:

I – 1 (um) ano para a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios com mais de 100.000 (cem mil) habitantes;

II – 2 (dois) anos para os Municípios que tenham entre 50.000 (cinquenta mil) e 100.000 (cem mil) habitantes;

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp131.htm 1/2

ANEXO 3- LEI 4.757/2012

28/06/2017

Rodas da Paz | Lei 4.757/2012 – Eixão do Lazer

Lei 4.757/2012 – Eixão do Lazer

Hábito na cidade desde 1991, em 2012 o Eixão do Lazer finalmente virou lei.

LEI Nº 4.757, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2012
(Autoria do Projeto: Deputado Patrício)

Dispõe sobre a instituição do Eixão do Lazer na Região Administrativa de Brasília – RA I.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, Faça saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Eixão do Lazer na Região Administrativa de Brasília – RA I, nos termos desta Lei.

Art. 2º O Eixão do Lazer abrange os Eixos Rodoviários Sul e Norte, que ficarão liberados para a população aos domingos e feriados no horário das 6h às 18h.

Art. 3º O Poder Executivo adotará as medidas necessárias para disponibilizar à população, com segurança, o espaço físico de que trata esta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

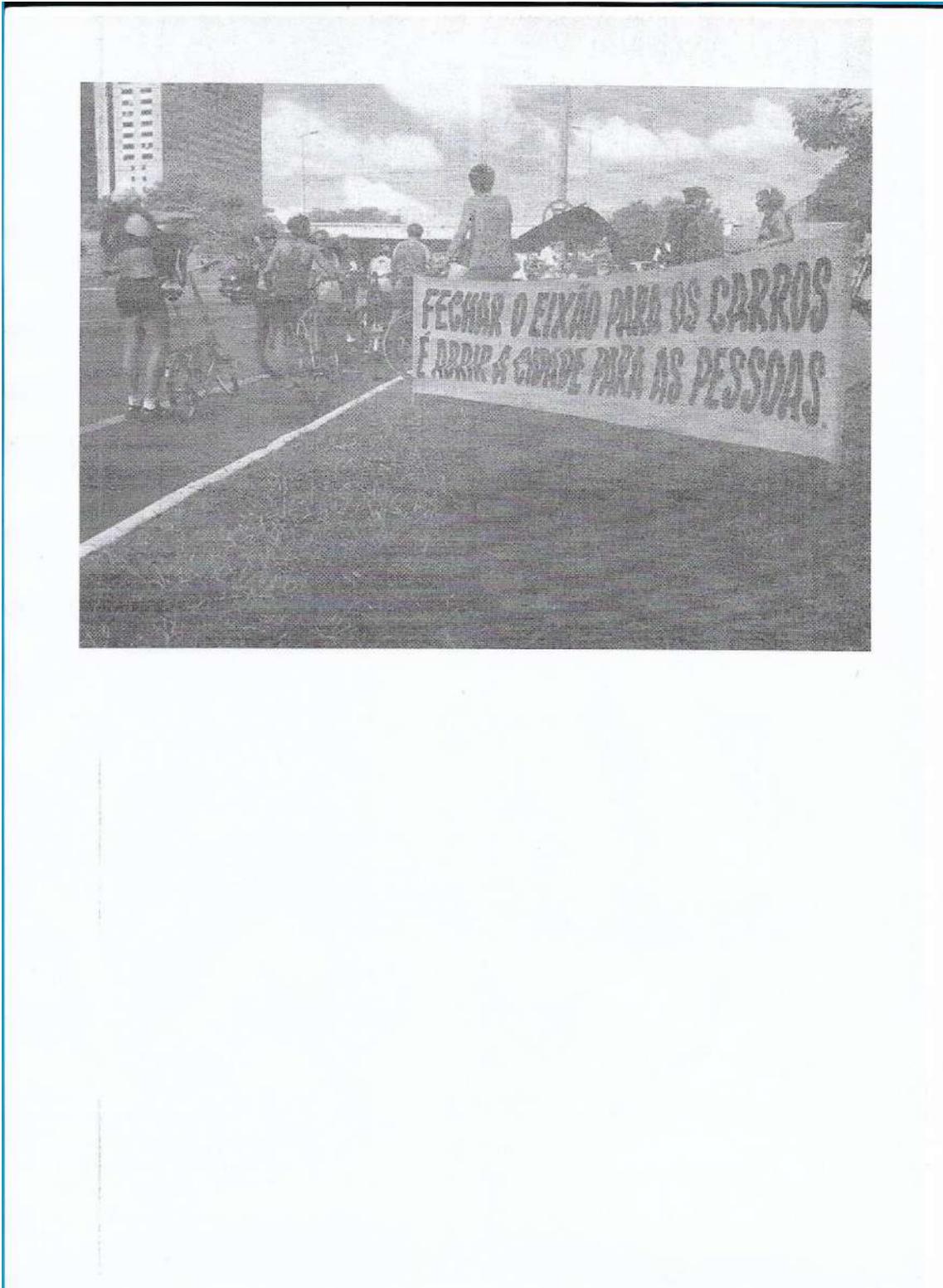
Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 14 de fevereiro de 2012 124º da República e 52º de Brasília
AGNELO QUEIROZ

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial do Distrito Federal, de 15/2/2012.

O Eixão do Lazer já foi ameaçado em duas situações e a Rodas da Paz sempre se posicionou em defesa desse espaço gratuito de lazer, veja aqui.

Este post foi publicado em Rodas no Eixo e marcado com a tag #ocupaeixão, eixão, eixãodoilazer em 14/02/2012
[<http://www.rodasdapaz.org.br/lei-4-7572012-eixao-do-lazer/>] por Rodas da Paz.

ANEXO 4- FOTO DO EIXÃO DO LAZER

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER



Idade:

Sexo:

Etnia:

Sócio-Econômico: () 1 a 5 salários mínimos () 6 a 10 salários mínimos ()
acima de 11 salários mínimos

Desenvolvimento das políticas Públicas de Lazer em Brasília-Distrito Federal
no Eixão do Lazer

1- Frequento sempre nos domingos e feriados o local denominado Eixão do Lazer.

- () concordo fortemente
- () concordo
- () não concordo nem discordo
- () discordo
- () discordo fortemente
- () não se aplica

2- Trago meu (s) filho (s) ao Eixão do lazer.

- () concordo fortemente
- () concordo
- () não concordo nem discordo
- () discordo
- () discordo fortemente
- () não se aplica

3- O local denominado Eixão do lazer é seguro.

- () concordo fortemente

- concordo
- não concordo nem discordo
- discordo
- discordo fortemente
- não se aplica

4- Estou satisfeito (a) com as atividades culturais ofertadas no espaço denominado Eixão do lazer.

- concordo fortemente
- concordo
- não concordo nem discordo
- discordo
- discordo fortemente
- não se aplica

5- Estou satisfeito (a) com as atividades esportivas ofertadas no espaço denominado Eixão do lazer.

- concordo fortemente
- concordo
- não concordo nem discordo
- discordo
- discordo fortemente
- não se aplica

6- Conheci pessoas e fiz amizades através das atividades realizadas no local conhecido como Eixão do lazer.

- concordo fortemente
- concordo
- não concordo nem discordo
- discordo
- discordo fortemente
- não se aplica

7- Percebo a participação do Governo Distrital nas ações desenvolvidas no local denominado Eixão do lazer.

- concordo fortemente
- concordo
- não concordo nem discordo
- discordo
- discordo fortemente
- não se aplica

8- Percebo a manutenção da limpeza no local denominado Eixão do lazer.

- concordo fortemente
- concordo
- não concordo nem discordo
- discordo
- discordo fortemente
- não se aplica

9- Percebo estrutura de banheiros e bebedouros no local denominado Eixão do lazer.

- concordo fortemente
- concordo
- não concordo nem discordo
- discordo
- discordo fortemente
- não se aplica

10- O fato do local denominado Eixão do lazer fechar aos domingos e feriados é suficiente para suprir minhas necessidades de lazer.

- concordo fortemente
- concordo
- não concordo nem discordo
- discordo
- discordo fortemente
- não se aplica

APÊNDICE 2- DADOS ESTATÍSTICOS

05/07/2017

Resultados_Gerais

IBM SPSS Relatório da Web - Resultados.spv

Log

Log - Log - Julho 5, 2017

```

FREQUENCIES VARIABLES=Idade Etnia sexo Soc.Econo Q1 Q2 Q3 Q4 Q5 Q6 Q7 Q8 Q9 Q10
/STATISTICS=MODE
/HISTOGRAM NORMAL
/ORDER=ANALYSIS.

```

Frequências

Frequências - Conjunto de dados ativo - Julho 5, 2017

[ConjuntodeDados1] C:\Users\Leonardo\Documents\Publicacoes\Rochester\Sem título1.sav

Frequências

Frequências - Estatísticas - Julho 5, 2017

		Estatísticas													
		Idade	Etnia	sexo	Soc.Econo	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
N	Válido	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200
	Omissão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Moda		1,00	3,00	2,00	1,00	1,00	6,00	2,00	2,00	2,00	2,00	5,00	2,00	5,00	2,00

Tabela de Frequências

Tabela de Frequências - Idade - Julho 5, 2017

		Idade			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	>30	137	68,5	68,5	68,5
	<=30	63	31,5	31,5	100,0
Total		200	100,0	100,0	

Tabela de Frequências

Tabela de Frequências - Etnia - Julho 5, 2017

		Etnia			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	Branco	84	42,0	42,0	42,0
	Negro	21	10,5	10,5	52,5
	Pardo	95	47,5	47,5	100,0
Total		200	100,0	100,0	

Tabela de Frequências

Tabela de Frequências - sexo - Julho 5, 2017

		sexo			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	Feminino	92	46,0	46,0	46,0
	Masculino	108	54,0	54,0	100,0
Total		200	100,0	100,0	

Tabela de Frequências

Tabela de Frequências - Soc.Econo - Julho 5, 2017

		Soc. Econo			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	de 1 a 5 salários	101	50,5	50,5	50,5
	de 6 a 10 salários	74	37,0	37,0	87,5
	+ de 11 salários	25	12,5	12,5	100,0
Total		200	100,0	100,0	

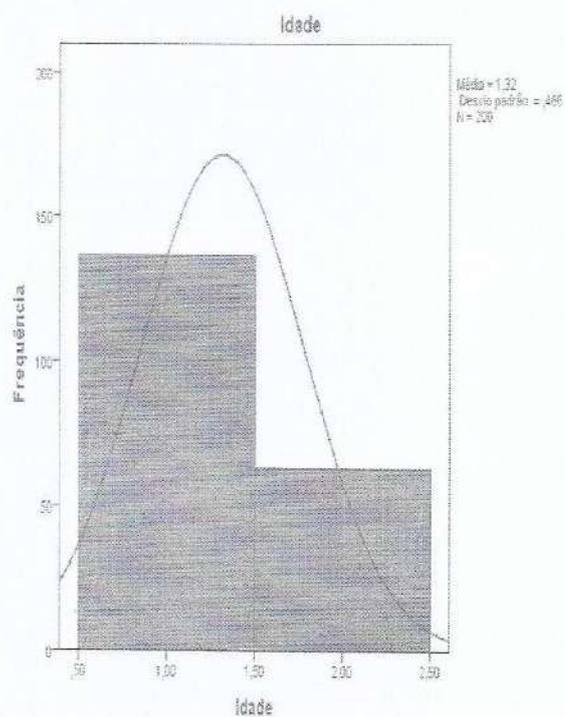
05/07/2017

Resultados_Gerais

IBM SPSS Relatório da Web - Resultados.spv

Histograma

Histograma - Idade - Julho 5, 2017



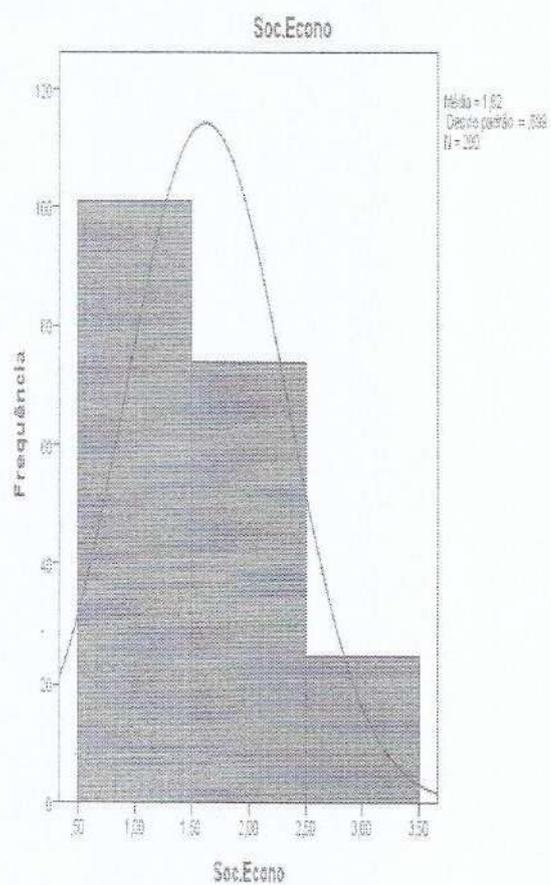
05/07/2017

Resultados_Gerais

IBM SPSS Relatório da Web - Resultados.spv

Histograma

Histograma - Soc.Econo - Julho 5, 2017



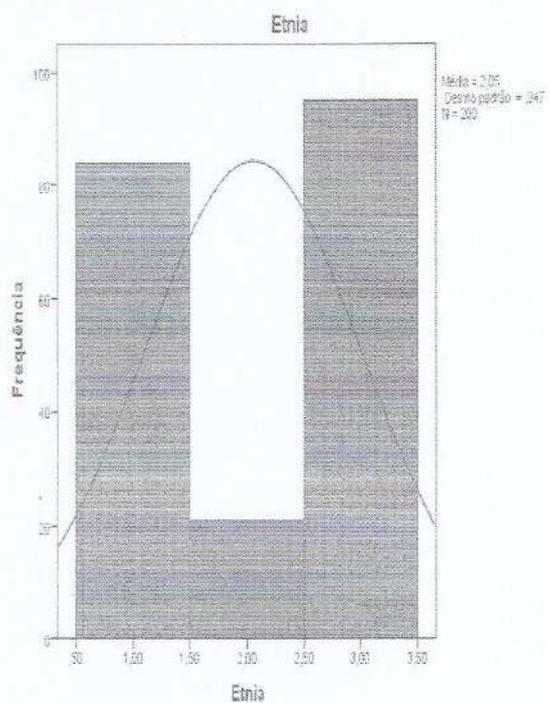
05/07/2017

Resultados_Gerais

IBM SPSS Relatório da Web - Resultados.spv

Histograma

Histograma - Etnia - Julho 5, 2017



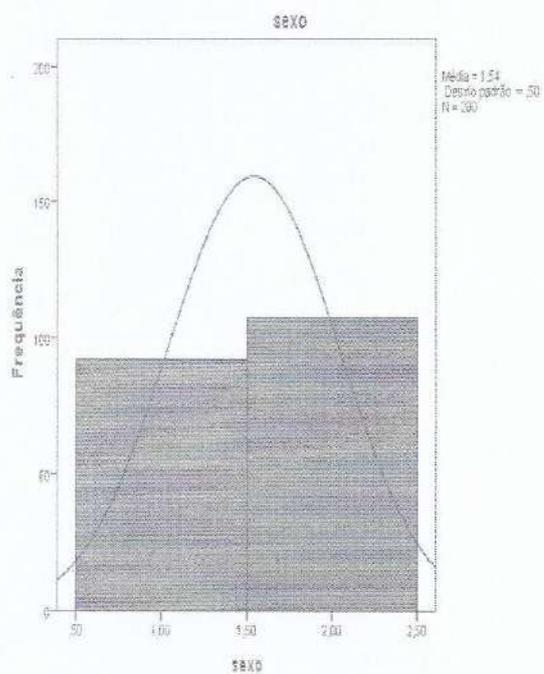
05/07/2017

Resultados_Gerais

IBM SPSS Relatório da Web - Resultados.spv

Histograma

Histograma - sexo - Julho 5, 2017



Resumo de processamento de casos

Resumo de processamento de casos, tabela, 3 níveis de cabeçalhos da coluna e 1 nível de cabeçalhos de linha, tabela com 7 e colunas e 14 linhas

	Casos					
	Válidos		Omissos		Total	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Q1 * Idade	200	100,0%	0	0,0%	200	100,0%
Q2 * Idade	200	100,0%	0	0,0%	200	100,0%
Q3 * Idade	200	100,0%	0	0,0%	200	100,0%
Q4 * Idade	200	100,0%	0	0,0%	200	100,0%
Q5 * Idade	200	100,0%	0	0,0%	200	100,0%
Q6 * Idade	200	100,0%	0	0,0%	200	100,0%
Q7 * Idade	200	100,0%	0	0,0%	200	100,0%
Q8 * Idade	200	100,0%	0	0,0%	200	100,0%
Q9 * Idade	200	100,0%	0	0,0%	200	100,0%
Q10 * Idade	200	100,0%	0	0,0%	200	100,0%

Q1 * Idade

Q1 * Idade - Crosstab - Junho 14, 2017

Crosstab Crosstab, tabela, 2 níveis de cabeçalhos da coluna e 3 níveis de cabeçalhos de linha, tabela com 6 e colunas e 32 linhas

			Idade		Total
			>30	<30	
Q1	Concordo fortemente	Contagem	75 ^a	0 ^b	75
		% em Q1	100,0%	0,0%	100,0%
		% em Idade	54,7%	0,0%	37,5%
		% do Total	37,5%	0,0%	37,5%
	Concordo	Contagem	49 ^a	0 ^b	49
		% em Q1	100,0%	0,0%	100,0%
		% em Idade	35,8%	0,0%	24,5%
		% do Total	24,5%	0,0%	24,5%
	Não concordo nem discordo	Contagem	13 ^a	35 ^b	48
		% em Q1	27,1%	72,9%	100,0%
		% em Idade	9,5%	55,6%	24,0%
		% do Total	6,5%	17,5%	24,0%
	Discordo	Contagem	0 ^a	15 ^b	15
		% em Q1	0,0%	100,0%	100,0%
		% em Idade	0,0%	23,8%	7,5%
		% do Total	0,0%	7,5%	7,5%
	Discordo fortemente	Contagem	0 ^a	10 ^b	10
		% em Q1	0,0%	100,0%	100,0%
		% em Idade	0,0%	15,9%	5,0%
		% do Total	0,0%	5,0%	5,0%
	Não se aplica	Contagem	0 ^a	3 ^b	3
		% em Q1	0,0%	100,0%	100,0%
		% em Idade	0,0%	4,8%	1,5%
		% do Total	0,0%	1,5%	1,5%
	Total	Contagem	137	63	200
		% em Q1	68,5%	31,5%	100,0%
		% em Idade	100,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	68,5%	31,5%	100,0%

Q1 * Idade

Q1 * Idade - Testes qui-quadrado - Junho 14, 2017

Testes qui-quadrado Testes qui-quadrado, tabela, 1 níveis de cabeçalhos da coluna e 1 níveis de cabeçalhos de linha, tabela com 4 e colunas e 7 linhas

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	156,069 ^a	5	,000
Razão de verossimilhança	193,145	5	,000
Associação Linear por Linear	127,810	1	,000
Nº de Casos Válidos	200		

a. 4 células (33,3%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,95.